

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

SOLDADOS DA PAZ

Está a decorrer na capital do distrito o Congresso dos Bombeiros efectuando-se amanhã o desfile das corporações

No salão nobre da Junta Geral do Distrito foi anteontem inaugurado, sob a presidência do sr. governador civil, o XIV Congresso Nacional dos Bombeiros que trouxe à nossa Província representantes das corporações de todo o País. Recebidos nos Paços do Concelho de Faro e saudados pelo respectivo presidente, os voluntários e municipais hastearam solenemente as bandeiras de todas as corporações congressistas no topo da Avenida da República. Ontem visitaram Portimão e a Praia da Rocha, tendo-se efectuado depois sessões de trabalhos. Hoje de manhã os bombeiros visitam Tavira, realizando-se uma sessão de trabalhos, e à noite, na Alameda, realiza-se um banquete, ao qual preside o sr. ministro do Interior, exibindo-se o rancho folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro; a seguir, fogo de artifício na ria.

Amanhã, às 9 horas, será celebrada a missa no Largo da Sé pelo sr. bispo da diocese, seguindo-se às 10 e 30, no Estádio de S. Luís, exibição das classes de ginástica do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa. Às 11 horas, demonstrações de extinção de incêndios pelos bombeiros de Algés e municipais de Faro; às 13 e 30, merenda oferecida aos bombeiros; às 17, desfile das corporações com o seguinte itinerário: Avenida 5 de Outubro.

Conclui no 4.º página

VISITA HOJE ARMAÇÃO DE PERA O SR. MINISTRO DO INTERIOR

ARMAÇÃO DE PERA — Visita hoje de manhã esta praia o sr. ministro do Interior, o qual apreciará a nova igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, que é inaugurada no dia 24, assim como o moderno casino, que está a sofrer obras de ampliação. O sr. coronel Arnaldo Schulz segue daqui para Portimão, Praia da Rocha e Lagos. — C.

(11) - A PESCA DO ATUM

O mal está, na realidade, na posição e péssima orientação das armações, que impedindo a entrada do atum na sua corrida directa, já o não pescam também «por tabela», o que, de facto, tem sido comprovado pelo exercício da pesca nos últimos anos

5.º COMENTÁRIO

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

Escreve o sr. mandador Costa:

«O mal não é da maneira como estão orientadas as armações, pois, por toda a parte onde as há, tanto nacionais como estrangeiras, são todas orientadas da mesma forma».

Comentamos:

Esta afirmação dá bem a ideia da enormíssima quantidade de atuns que se aproximam na época própria; e assim, ele é tanto que, quase todo ele, é pescado que, «por tabela», nessas costas. É só para que assim suceda, as massas de atum que esbarram contra essas costas devem ter volumes incalculáveis e as armações nelas

Conclui no 6.º página

ARMAÇÃO DE PERA VAI TER, FINALMENTE, UM HOTEL

O sr. Francisco J. M. Oliveira Santos, de Lisboa, foram adjudicados 4.000 metros quadrados de terreno em Armação de Pera para a edificação de um hotel com 60 quartos. O respectivo projecto foi já aprovado superiormente.

16 JUL. 1960

GUILHERME GOMES FERNANDES O MAIOR DE TODOS

por JOÃO TRIGUEIROS

A VISITA A SAGRES DOS CADETES DO CURSO D. LOURENÇO DE ALMEIDA

Os cadetes, entre os quais alguns algarvios, do curso D. Lourenço de Almeida, que regressam no «Bartolomeu Dias» da viagem de circum-navegação, chegam a Sagres na terça-feira onde, às 17 e 30, o sr. ministro da Marinha lhes dirigirá uma exortação, após uma alocução do comandante da Escola Naval. Efectua-se depois a cerimónia da entrega dos «Lusíadas», seguindo-se missa ao ar livre e desfile da companhia de alunos daquela Escola que chegará a Sagres depois de amanhã à tarde. Alguns cadetes recitarão estrofes dos «Lusíadas», e ouvirão palestras patrióticas pelos srs. comandantes Eduardo Henrique Serra Brandão e Avelino Teixeira da Mota, regressando ao navio à meia-noite.

GUILHERME Fernandes, nasceu na cidade de S. Salvador da Baía (Brasil) em 1850, filho de pais portugueses, minhotos.

Veio para Portugal contando poucos anos. Atingida a idade de se dedicar a estudos secundários, foi enviado para Inglaterra, onde recebeu educação esmerada. Quando regressou, homem feito, era português pelo sangue e pelo coração e gentleman por educação integral: física, moral e cívica.

Falecidos que foram seus pais, herdou grande fortuna que lhe permitiu fazer vida larga, no Porto, onde grangeou a admiração da turba elegante; porém, seu carácter impetuoso impediu que se dedicasse

Conclui no 4.º página

HOSPITAL TERMAL DAS CALDAS DE MONCHIQUE

REGOZIJAMOS a notícia de que a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção do edifício do Hospital Termal das Caldas de Monchique, pela importância de 3.476.500\$00.

Alegre-nos-ia também que fossem removidas as dificuldades, a que há tempos nos referimos e que censuramos, que têm impedido a actividade da oficina de engarrafamento da água das Caldas. Mas estamos confiantes que o interesse nacional se sobreporá aos interesses de alguns aguadeiros que sendo naturalmente respeitáveis, nunca podem ser superiores aos interesses da Nação.

Visado pela delegação de Censura

A ÁGUA DO MAR CURA MUITAS DOENÇAS

por P. COSTA

Na Costa Azul funcionam termas de talassoterapia

Na Costa Azul funcionam termas de talassoterapia

Logo após esta descoberta, organizou-se uma sociedade, a qual convidou o dr. Farge para seu director e assim nasceram as Termas Marítimas na Costa Azul que há pouco começaram a funcionar.

A talassoterapia — explica o médico — remonta à antiguidade. Mas efectivamente começa no século XVIII em que se inicia a terapêutica do mar, com o médico inglês Richard Russel, de Brington, que, segundo a expressão de Michelet, «inventou» o mar. Seguiu-o em França, em 1778, Leplec de la Cloture, que fundou na praia de Dieppe a primeira clínica termal marítima.

No século XIX verifica-se a organização do primeiro hospital marítimo, em 1861, em Berck. Em 1890 há já sanatórios marítimos em Hen-

Richard Russel «inventou» o mar

Conclui no 5.º página



Não foi na Volta a França, que termina amanhã e onde os nossos corredores fizeram tão apagada figura, que sucedeu este desastrosos percalço à simpática jovem. O acidente deu-se sem que o factor pressa tivesse metido prego ou estopa. Talvez imperícia ou talvez distracção. Consequências: além da valente queda, uns dentes a abanar. Temos ouvido ponderar que há dias em que um homem não deve sair de casa. Pois esta meditação também, em face do caso à vista, se deve aplicar às senhoras: há dias em que não deviam sair de casa... de bicicleta.

A COMISSÃO COORDENADORA DAS OBRAS PÚBLICAS NO ALENTEJO

APONTA OS PERIGOS DA EXCESSIVA MECANIZAÇÃO

RECEBEMOS o «Terceiro Relatório Anual da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo», o qual se pode considerar um documento de muita valia pelo escrupulo e objectividade com que está elaborado e ainda pelos esclarecimentos que fornece e que não deixam de ter interesse para o sociólogo. Desde sempre o problema da mão-de-obra no Alentejo afligiu e preocupou os poderes públicos e à medida que os anos decorrem e a técnica progride o problema assume proporções mais agudas. A comissão, para mais acertadamente elaborar o seu trabalho, recorreu a bibliografia: economistas, historiadores e sociólogos nacionais e es-

Continua no 8.º página

TERMINAM HOJE AS FESTAS DE ENCERRAMENTO DE ACTIVIDADES DO CLUBE NÁUTICO DO GUADIANA

CLUBE Náutico do Guadiana prestimosa colectividade de Vila Real de Santo António, iniciou no salão nobre da Capitania do Porto da mesma vila, as festas de encerramento das actividades gimno-educativas, dedicadas aos seus associados, que ali têm ocorrido em grande número com suas famílias.

Na quarta-feira, após o mestre de ginástica João Ildio Setúbal ter dissertado sobre as vantagens da prática da educação física, foram apresentadas as classes: de homens, em ginástica educativa e saltos de plinto; de meninas, em ginástica educativa; de homens (aplicada), em paralelas; de rapazes, em ginástica educativa e de homens (especial) em saltos de tapete.

Ontem, exibiram-se as classes: de homens (aplicada), em argolas; infantil mista, em ginástica educativa; mista, em mãos livres; de senhoras, em ginástica educativa rítmica; e de homens (especial), em saltos de plinto.

Hoje, à noite, será feita uma demonstração de judo, intervindo o mestre japonês Kiyoshi Kobayashi, um dos quatro melhores mestres mundiais de judo, o mestre português Cruz Martins, alguns dos mais graduados membros do Judo Clube de Beja, entre eles três senhoras, e a secção de judo do Clube Náutico do Guadiana.

Conclui no 8.º página

Advertisement for health and vitality. Text: 'A saúde é a maior riqueza. ALVO A ATINGIR. São raras as pessoas com saúde perfeita. A maior parte apresenta perturbações visíveis ou invisíveis. Descobertos a tempo os males ocultos, e, a tempo, combatidos, serão evitados prejuízos muitas vezes irremediáveis. Submeta-se a exame médico de seis em seis meses. Inclua nos seus hábitos o exame periódico de saúde.'

OS VERSOS DE ANTÓNIO ALEIXO



APRECIACÃO por João França

NASCE-SE poeta, como se nasce louro ou moreno... Grandes poetas têm saído de lares humildes, ainda que depois, pelo desejo inato do saber e pela sorte, algumas vezes, de uma ajuda alheia, viessem a ser homens ilustres. Outros não. Por desleixo ou por desgraça total, não puderam ilustrar-se e ficaram num quase analfabetismo. É o caso desse extraordinário poeta algarvio que se chamou António Aleixo.

Poeta popular, no melhor sentido da qualificação, António Aleixo, semi-analfabeto, cateleiro e pastor de cabras, misero triste e alegre trovador de feira, andará, na sua posteridade, de braco estendido.

Conclui no 6.º página



Non se atreva a dizer que este vestido não é elegante! Achamo-lo assaz bonito e distinto. O seu autor chamou-lhe «Magia Negra» e figurou há pouco numa exposição londrina. É de «nylon» preto adornado com contos de azulejos no corpete e nas ancas. A cintura é mais baixa e as costas mais amplas para imprimir à figura mais esbeltez. Também com esta finalidade foi dada mais roda à saia. Não se usa colares com este vestido.

CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

SONHO DE UMA TARDE DE VERÃO

TARDE de sábado sonolenta e doentia, a fazer desejar a carícia meiga das brisas marinhas, o suave beijo das ondas oceânicas, uma sombra amiga e benfazeja, uma sonoca reconfortante.

Tarde de sábado calmosa e pertinaz que nos arrasta lan- gorosamente aos domínios da fantasia e do sonho, ao reino onde tudo é fácil e se transforma a cada instante.

Tarde de sábado, morfínoma, persuasiva e dominadora que impõe a sua lei...

o potente quadrimotor cruza- ra os céus e preparava-se para a aterragem. A hospedeira gentil convidava-nos delicada e afávelmen- te à colocação dos cintos, lá em baixo, a nossos pés o aeroporto com as suas poderosas antenas, as longas e intermináveis pistas, os hangares ansiosos de recolherem as poderosas aves do espaço. Mais além a cidade, Faro a de Santa Maria que abandonara menino e moço na tentativa de concretização das esperanças da juventude. E final- mente pisei terra portuguesa, terra da minha terra, verdadeira caixa de surpresas para o velho emigrante. Os luxuosos autocarros que ligan- vam o desaparecido Montenegro devorador pela sempre crescente metrópole citadina, rapidamente nos conduziram à zona central onde não foi difícil instalar-nos num dos três magníficos «palaces» que circun- dam a doca, agora aformoseada e transformada em estádio náutico.

Descansámos e pela tardinha subi- mos a Rua de Santo António, magnífica com os seus armazéns e moderníssimos estabelecimentos de amplas e envidraçadas montras. Da Brasileira, do confortável café dos estudantes, nada restava. Ergue-se agora ali um excelente café-restau- rante onde basta carregar um botão para nos surgir o lanche pela frente. Espiramos a vista, que se deve ao cimo da avenida onde se desenham os contornos da univer- sidade e dos institutos comercial e industrial a fechar uma longa fila de floridos canteiros que ornamen- tam a álea central da avenida de Santo António.

Prosseguimos e onde outrora fora a Alameda nasceram os jardins mun- cipais que se estendem até ao quartel do Regimento, circundando o palácio dos desportos onde a juventude farense cultiva a educa- ção física. Bom João e Alto de Rod- es metamorfosearam-se e são hoje como recordações de um passado distante e esquecido, verdadeiros bairros residenciais onde prolife- ram as vivendas e onde se instalou

o SR. MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS ESTÁ NO ALGARVE

CHEGOU ontem de manhã ao Algarve o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira o qual visitou as obras de restauro do castelo de Castro Marim, levadas a cabo por motivo das comemorações henri- quas e a doca de pesca de Vila Real de Santo António que será oportunamente inaugurada com a presença do sr. Presidente da Rep- ublica.

Hoje o sr. ministro das Obras Públicas está a visitar os importan- tes trabalhos de Lagos e Sagres, regressando a Lisboa ao fim da tarde.

Espera-se em Espanha uma boa colheita de citrinos, superior à do ano passado, se não surgir algu- ma circunstância desfavorável até Setembro. Calcula-se que as expor- tações da próxima temporada serão 10 a 20 por cento superiores às 956.000 ton. exportadas na cam- panha de 1959-60.

Os exportadores já começaram a fazer compras na árvore, dando preferência às navels temporãs e em especial às clementinas e satsu- mas.

A pesca na Ho- landa e no Japão

O ano passado a indústria de con- servas de peixe holandesa movi- mentou 46,4 mil- lhões de libras de peixe de água salgada, 11,9 milhões de libras de mariscos e 0,4 milhões de libras de peixe de água doce.

O Ministério da Agricultura do Japão anunciou que em 1959 os pescadores nipónicos apanharam 5.550.000 ton. de peixe, cifra que constituiu um recorde.

Segundo aquele ministério, o valor das pescarias está calculado em 260.000 milhões de yen.

De miolo de amêndoa saiu no primeiro trimestre 262 ton., no valor de 6.124 contos e de grãinha de alfarroba farinada 188 ton., no montante de 2.040 contos.

A Argentina espera colher este ano 67.100 ton. de azeitona. A colheita da campanha anterior foi de 46.100 ton.

A frota de pesca do Brasil elevou a sua produção, durante cinco anos, entre 1955 e 1959, de 11.099 para 39.804 ton. A maior parte deste aumento, que é da ordem de 260 por cento, deve-se à intensifi- cação da pesca do atum e da baleia. Em 1956, a pesca do atum produziu apenas 1.646 ton., nível que aumen- tou para 6.000 ton. em 1957, para 8.666 em 1958 e para mais de 10.000 em 1959.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Poeta Angel Crespo Visitou a redacção do Jornal do Algarve o poeta e advogado espanhol Angel Crespo, autor de vários volumes de poesia de assinalado êxito e notável crítico de arte do país vizinho. Acompanhado de sua esposa e filho, veio passar as suas férias no Algarve, onde conta numerosos amigos e admiradores, a fim de colher elementos para diversos artigos sobre a nossa Província, destinados a publicações espanholas e sul-americanas.

Partidas e Chegadas Com sua esposa e filho, esteve em Faro o nosso amigo e assinante sr. Alvaro Pacheco de Lemos, funcionário superior da «Swissair». Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Vila Real de Santo António, em goso de férias, o nosso estimado colaborador sr. José Agostinho Socorro Queirós. Tiveram a amabilidade, que agrade- decemos, de visitar o Jornal do Algarve, os nossos assinantes em Olhão srs. Adriano Simões Ramos, Eduardo Henrique Martins Nogueira e Alvaro Correia de Carvalho e esposa. Foi transferido para a Base Aé- rea do Montijo o nosso assinante sr. António Joaquim Faisca, primeiro-cabo aviador. Em serviço profissional, esteve em Vila Real de Santo António o sr. dr. Joaquim Pereira Neves, nosso assinante em Silves. Regressou a St. John's Newfound- land (Canadá) o nosso assinante sr. Humberto das Neves Martins, que esteve em Bias do Norte (Olhão) de visita a sua família. Com sua esposa, esteve em Évora, de visita a sua família, o nosso assinante sr. tenente João Miguel. Acompanhado de sua esposa e fi- lho, encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. Damião Carri- lho Medeiros, nosso assinante no Porto. Na sua casa em Bias do Norte (Olhão) encontra-se em goso de fé- rias o nosso assinante sr. Joaquim Pereira das Neves.

Foi a Lisboa, com sua esposa e filha, o nosso amigo e assinante sr. António Pedro da Lus. Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. Manuel da Costa Bandeira e João Manuel Lãsinha, acompanhado de sua esposa e filho. Com sua esposa, está em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, o sr. Manuel de Jesus Pinto, nosso assinante em Mértola. Acompanhado de sua esposa e fi- lhos, encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. Helder Santa- na Toledo, nosso assinante na Co- vilhã. Com suas famílias, encontram-se a veranejar: em Monte Gordo, os srs. José Mateus Horta, sócio-ge- rente da firma nossa anunciante Farauto, Lda., e Diamantino Ma- nuel Baltasar; em Tavira, o sr. ca- pitão António Pedro Brito Aboim Vila Lobos.

No Pavilhão da Família Militar, em Lisboa, foi submetido a uma in- tervenção cirúrgica que decorreu com a maior felicidade, o nosso preado comprovinciano e assinante sr. capi- tão Joaquim Guilherme Travassos. A nossa assinante sr.ª D. Maria Helena Segura Viegas dos Santos foi submetida a uma intervenção ci- rúrgica na clínica de Santo Ant- ónio, em Vila Real de Santo Ant- ónio, a qual decorreu com felicidade. Tem estado gravemente enfermo o nosso assinante sr. Manuel Peres Tenório.

O SR. MINISTRO DO INTERIOR reuniu-se com os presidentes das Câmaras do Algarve

O jornalista Artur Portela esteve em Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA — Esteve entre nós o distinto jornalista e redactor do «Diário de Lisboa» sr. Artur Portela, que, depois de almo- çar no casino, foi levado a admirar as maravilhosas furnas desta costa até Benagil, recolhendo as mais agradáveis impressões. O sr. Artur Portela lamentou não ser possível visitar por terra estes deslumbrantes atractivos da Natu- reza, por motivo de não haver uma estrada de acesso que facilitasse a nacionais e a estrangeiros o prazer de apreciar tantos encantos. E nós lamentamos, mais uma vez, a grande falta que todos reco- nhecem da estrada marginal Par- chal-Armação de Pera, que tão morosamente vai sendo construí- da. — C.

Critérios divergentes

ALGUM peixe pequeno tem sido apreendido pela autoridade na lota de Vila Real de Santo António. Isto tem dado motivo a que os barcos apresentem o peixe noutras lotas onde não há tanto rigor. A escassez da pesca bem justifi- ca um critério benevolente, pelo que seria razoável que em Vila Real de Santo António se exigisse menos, à semelhança do que se faz nas outras lotas algarvias.

Tintas EXCELSIOR Agente em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Manuel da Silva Domingues

OVA DE ATUM PRENSADA PEDIDOS À Soc. de Rep. Ind. SOTALGARVE, Lda. Vila Real de Santo António

LOTAS DO ALGARVE

de 7 a 13 de Julho

Table with columns for Vila Real de Santo António, Traineiras, Atum da costa algarvia, Tavira, Santa Luzia, Cabanas, and Artes diversas. Includes sub-sections for Olhão and Lagos.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Table showing port activity for Vila Real de Santo António from July 7 to 13, listing arrivals and departures of various vessels.

CASA DIAS

Advertisement for Casa Dias featuring a camera and text: 'A MÁQUINA PARA TODOS Equipada com a objectiva de fantástica abertura 2,9 permitindo fotografar em péssimas condições de luz onde qual-quer outras fracassam. PREÇO excepcional est. 690\$00'.

F A R O

Anúncios para o Jornal do Algarve recebem-se na Tabacaria Farracha, Rua de Santo Ant- ónio, 14.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar. IMPRENSA A Planície — Entrou no 9.º ano de vida este prezado colega que se publica em Moura e vem realizan- do interessante obra de carácter cultural. Pela efeméride felicita- mos o seu director, sr. Domingos Janeiro e quantos com ele tra- balham.

Advertisement for ATUM Sardinha, Anchovas, Cavala, etc. nas acreditadas marcas de PILOTOS & CAPA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



hérnia

O MODERNO MÉTODO
MYOPLASTIC-KLÉBER

— não tem igual —

Myoplastic, patente francesa, não é uma cinta vulgar, mas sim um verdadeiro «músculo auxiliar», sem mola e sem pelota, que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar sem qualquer dificuldade

«Como se fosse com as mãos»

A sua acção permanente, discreta e confortável, não se explica com palavras. Venham pois fazer o ensaio junto do Especialista do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

que faz demonstrações em Portugal desde 1949, nas Farmácias depositárias mencionadas abaixo. É absolutamente gratuito

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — Dia 21 de Julho.

PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — Dia 18 de Julho.

FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 19 de Julho.

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 20 de Julho.

Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas

DE LAGOS

ASPECTO DA CIDADE

ESTÁ, por ora, longe de corresponder ao que seria para desejar, o aspecto da cidade, pois que até alguns proprietários classificados de grandes, não primam pelo arranjo das fachadas dos seus prédios, tudo camuflando e retardando em prejuizo do progresso da sua terra, do que poderá resultar procedimento coercivo.

A Câmara Municipal decerto no intuito de facilitar, prolongou o prazo para os arranjos, sem quaisquer encargos, o que é de louvar, não vendo portanto forma de corresponder que não seja a de aproveitar a concessão, e, com mais ou menos sacrifício, mais ou menos vontade, realizar algo que não envergonhe.

Camuflar é sempre mau e no que está à vista de todos, ainda pior.

Instalações sanitárias — Continua a reparar-se, com justificada razão, na ausência de instalações sanitárias próximo da lota de peixe e na falta da projectada adaptação de um pequeno compartimento junto ao edifício do Hospital da Misericórdia, na Praça da República.

Um e outro local estão indicados para instalações sanitárias, ainda que no primeiro a título provisório, por estar previsto local diferente para a lota após a realização dos trabalhos na segunda fase da avenida marginal.

O Município está de facto preocupado com diversos trabalhos em curso, mas se tudo se conseguir encaminhar para a preferência às instalações sanitárias que cito, estou convencido que os lacobrigenses rejubilarão, poupando-se os que nos visitam a espectáculos vexatórios para os quais as actuais circunstâncias muito contribuem.

Esplanada-Jardim — Bem situada mas mal aproveitada, abriu a Esplanada-Jardim. Lagos, terra de turismo, carecida de recintos apropriados para festas ao ar livre, poderia, se a maioria dos seus filhos não agisse segundo a lei do menor esforço, oferecer, na época balnear, o recinto da Esplanada-Jardim, em condições favoráveis a grupos que percorrem o País, e teria constantemente com que prender os veraneantes que acorrem para apreciar as belezas da Costa d'Ouro.

Poderia até acontecer que, com facilidades, a mocidade lacobrigense despertasse e surgissem grupos cénicos que animassem a cidade. Sinto tanto pesar pelo adormecimento de Lagos que me atreveria a adquirir o edifício sem carácter especulativo, desde que surgisse um benemérito que me financiasse, sem carácter especulativo também.

Os meus haveres não são muitos mas chegariam para garantir a transacção, e na futura época balnear, se Deus me conservasse a vida, e as condições de arrendamento actuais permitissem, já poderiam vir a Lagos, com facilidades de recinto para exibição, quantos grupos musicais ou cénicos nos quisessem honrar com a sua presença, e todos os lacobrigenses, apenas com a responsabilidade das despesas de ocasião, poderiam ensaiar e representar dentro das possibilidades do recinto.

A ideia fica e se os beneméritos surgirem talvez resulte proveitosa para Lagos.

Vilas Boas revela-se amigo de Lagos — Tenho acompanhado dentro das minhas possibilidades as reportagens de Vilas Boas para o programa «Aqui é Portugal» que Rádio Clube Português em boa hora iniciou. O que se tem dito sobre Lagos virá de certo modo despertar os lacobrigenses para melhor e corresponde à verdade das coisas.

Bem haja, pois, Vilas Boas, pelas impressões com tanta felicidade

colhidas e que da sua estada nesta Lacóbriga adormecida, resultem frutos são para que da semente lançada novas árvores surjam que, com mais vigor, esparjam seiva abundante para mais e melhor.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Leve grande concorrência a feira anual de Vaqueiros

VAQUEIROS — Registou grande afluência de público a tradicional feira desta aldeia, tendo-se realizado numerosas transacções, de gados e géneros.

Também o mercado que aqui se efectua na segunda quinta-feira de cada mês é o maior e mais concorrido destas redondezas, atraindo compradores das principais terras algarvias e até de Lisboa.

Está a ser tratada a continuação da estrada que liga a Tavira, a qual trará grandes vantagens por ser a mais directa para o Alentejo, pelo que se espera, por parte da Câmara Municipal daquela cidade, todo o possível interesse para a rápida realização da obra. — C.

Combata as dores reumáticas com o **REUMASTIMOL L. O.**

Laboratório da Farmácia Simões Pires
Rua da Prata, 115 — LISBOA

À venda na:
FARMÁCIA SILVA
Rua Miguel Bombarda, 25
Vila Real de Santo António

Aos corações generosos

GRAÇAS ao auxílio dos nossos amigos e compatriotas srs. Frank P. Salles, residente em Newark, América do Norte, que enviou 5 dólares (142\$90); Francisco Soares Entrudo e Francisco Anastácio, residentes em Kitimat, Canadá, que remeteram 2 dólares cada, ou seja 114\$40, completou-se a verba de que carecia a estudante muito pobre para o pagamento das propinas do seu exame do 2.º ciclo. Registou-se um excedente de 137\$30, que entregámos à interessada, em nome da qual agradecemos a todos os que a ajudaram.

TINTAS «EXCELSIOR»

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

Durante as suas férias na praia ou campo, utilize as nossas lãs, as melhores, aos mais baixos preços.

AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; ESCOCESA e TWEEDS, a 180\$00; MOHAIR, BOUKLET, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas, a preços sem concorrência.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA

Peçam amostras Enviam-se encomendas à cobrança



INSECTICIDAS FUNGICIDAS

D. D. T. - LINDANE - B. H. C. - CHLORDANE
COBRE - ENXOFRE - LESMOL - DIELDANE
- D. N. C. - VERANOL

Bug Buster

Importadores e Distribuidores
SOCIEDADE TRANSCOCEÂNICA, LDA.
Travessa Henrique Cardoso, 19-B LISBOA

MOBILIÁRIO DE ESPLANADA

Até 50 mesas e 200 cadeiras preciso pela época de Verão em regime de aluguer ou compro por preço a combinar

J. C. FRANCÊS
PRAIA DA ROCHA

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Loulé... em retrato



HÁ realmente perguntas que se não justificam...

— Então não vai para Quarteira?
— Quer ir para Quarteira?
— Então não foi a Quarteira?

E eu, que entendo que o domingo é para repousar, que estava sentado, à sombra, numa boa cadeira, a gozar de um fresco delicioso, achava a pergunta incompreensível. Então eu devia ir para a luta dos lugares na camioneta — onde os concorrentes aos lugares têm de estar por detrás de uma corda atada ao tronco de duas árvores, como se estivessem enjaulados —, devia ir solicitar uma bola ou ter que ser grato ao amigo que me levasse por consideração, amisa-de ou simples vaidade humana de mostrar que tem automóvel? Mas, para quê? Para chegar lá, sentar-me no café ou à beira de um toido, onde o fresco é mais que condicionado, quando o calor aperta, andar metido na balbúrdia, no barulho, a perturbar quem se quer divertir, com conversas sérias?

Quando se tem gente nova que acompanhar ou vigiar, e se faz o sacrifício para benefício de quem o aprecia, ainda se compreende a luta, a ansiedade, o desejo de ir para a praia. E como esses dias não-de chegar, mais semana, menos semana, reservemo-nos para eles e gosemos em sossego, calma e beatitude estes domingos ensolarados.

Temos uma grande compensação, em não ir... Assistimos à passagem dos que vão — sobretudo das que vão, com os seus vestidos leves, os seus chapéus de papel, os seus sapatinhos leves, as suas saias às riscas, os seus sacos de farnel — dos encamisados de vários tons desde a camisa branca à camiseta mapamundi, das toalhas turcas em cores garridas, dos que procuram destacar-se levando a máquina fotográfica (muitas vezes, sem películas) e ficamos com a nossa objectiva liberta para focar todas estas ansiedades, corridas, gritos pelos que se atiram, recriminações pelos que se esquecem de levar qualquer coisa que fazia parte da bagagem...

Assistimos à partida dos que vão para Quarteira, dos que vão para outras praias, dos que vão para a serra e, na tarde, temos o espectáculo dos que regressam, vermelhos como salmónes, estafados, cansados, dos vestidos enxovalhados, das camisas amarrotadas, dos cestos vazios ou apenas com alguns artefactos de louça suja.

É tão bom não ir um domingo a Quarteira!

LAVRA certa indignação pelo facto de Loulé não figurar no itinerário da Volta. São justos os protestos ouvidos, pois, Loulé é terra

que tem consagrado ao ciclismo um carinho e um interesse invulgares.

Desde há anos que Loulé tem interesses na prova e apresentou corredores que marcaram posição: Ildefonso, Cabrita Mealha, Joaquim Apolo e outros. Desde há anos que Loulé dispõe no seu estádio, de pista de corridas e que as suas provas de ciclismo são muito concorridas e animadas. Loulé tem ainda uma equipa de corredores na Volta e justo seria darem a esses concorrentes a satisfação de passar na sua terra e serem encorajados pelos seus conterrâneos.

Se, ao menos, se reconhecesse que o critério que presidiu a esse itinerário era o de encurtar quilómetros numa tirada de certo modo extensa, ainda haveria que aceitar de bom grado a ideia. Mas se o trajecto por Loulé-Boliqueime é apenas de mais uns escassos cinco quilómetros, por que não proporcionar ao povo louletano essa satisfação, aliás justa e louvável?

CONSTA-NOS que foi votada uma verba para obras na freguesia de Ameixial. Justo era dar prioridade à obra de acesso à Fonte da Aceiseira e aproveitar a oportunidade para melhorar a captação que abastece a mesma fonte e instalar um marco fontenário mais adequado e moderno.

De facto, Ameixial é uma freguesia que precisa de ser acarinhada e olhada com mais atenção, justamente porque é a última do concelho e a primeira do Algarve para o turista rodoviário que ao Algarve desce. Como última do concelho é a mais distante e, talvez por isso, as suas reivindicações e aspirações cheguem aos ouvidos da edilidade mais esbaltadas que as de qualquer outra. Por isso mesmo se deveria olhá-la com mais interesse e solicitude.

O sr. presidente da Câmara, prometeu que os interesses desta freguesia estavam todos em bom andamento e estamos certos de que assim será.

Repórter X

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, Ver, ouvir e cantar, a mais hilariante comédia do grande Fernandel. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, Arsénio Lupin, com Robert Lamoureux, Liselotte Pulver e Sandra Milo. (Para 12 anos).

TRIXI RÁDIO

O TRANSISTOR ideal para todas as latitudes:

Viva no Campo, na Serra, na Praia ou encontre-se a bordo, estará e todo o momento em comunicação com o Mundo.

Dois pequenas pilhas dão-lhe uma autonomia de funcionamento de 300 horas.

Modelo M — onda média. Modelo KKM — ondas curta e média. Modelo Marítimo — ondas curta, média e marítima.

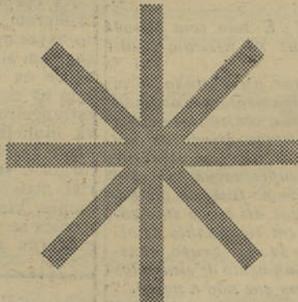
Distribuidor geral: **RÁDIO STAR** - Rua de S. Nicolau, 56 - LISBOA

NOS SEUS RÁDIOS USE PILHAS **HELLESENS**



AS MAIS PERFEITAS E DE MAIOR DURAÇÃO

SEGURO POPULAR DE VIDA



50\$000

por mês

companhia de seguros

IMPÉRIO

rua Garrett, 56 - Lisboa

Agente em Vila Real de Santo António:

AURÉLIO DE BRITO CLEMENTE

Rua Jacinto José de Andrade, 61

Telefone 85

FORAM ENTREGUES

ao Ministério da Marinha as novas instalações da Capitania do Porto de Faro

Na terça-feira, em acto a que assistiram os srs. eng.-adjunto da Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha e dr. Agostinho Marques dos Santos, director de Finanças de Faro, foi feita a entrega das novas instalações da Capitania do Porto de Faro ao Ministério da Marinha, representado pelo capitão do porto sr. com. Américo das Neves Pacheco.

O custo total das instalações foi de 4.107.973\$00, correspondendo 157.420\$00 ao terreno, 3.211.488\$00 à construção e 739.065\$00 ao apetrechamento.

Parte dos serviços da Capitania já se encontram a funcionar no novo edifício, o qual reúne óptimas condições.

CREMASE

PÓ ESTOMACAL

DAR-LHE-Á ALÍVIO IMEDIATO NOS CASOS DE:

AZIA, ENFARTAMENTO, DISPEPSIA E EM GERAL NAS DOENÇAS DO ESTÔMAGO

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Distribuidor Geral:

J. C. CRESPO

R. da Madalena, 237-1.º, Olo. LISBOA

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

SR. AUTOMOBILISTA

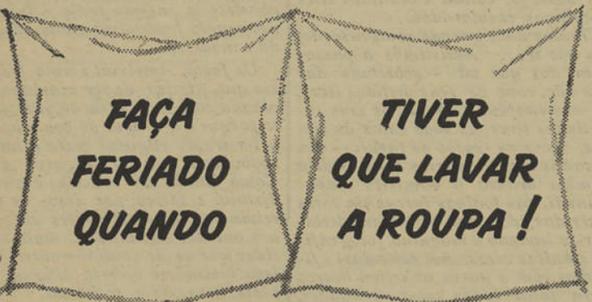
Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.

R. da Conceição da Glória, 22-24 - Telef. 29763 - LISBOA

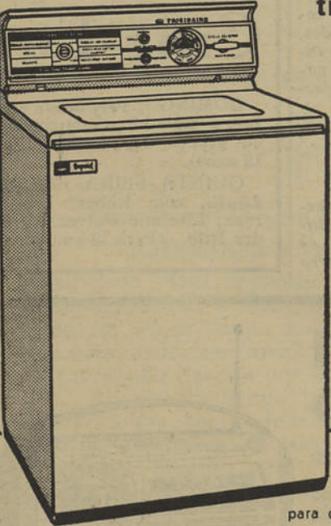
AGENTE NO ALGARVE E. V. A. - FARO



A Lavadora Automática de roupa

FRIGIDAIRE

trabalha por si!



Meta a roupa e o sabão... e pronto! Ela faz o resto AUTOMATICAMENTE!

- Lava e passa por água 4 kg. de roupa.
• Espreme-a, deixando-a apenas húmida, pronta para passar a ferro.
• Desliga também automaticamente realizando estas operações em menos de 30 minutos.

Um ano de Garantia para o aparelho completo e garantia adicional de 4 anos para o mecanismo de pulsação/rotação

Concessionários nas principais cidades do País

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Concessionário no distrito de Faro para venda e assistência técnica

FARAUTO Limitada

FARO PORTIMÃO Telef. 248 • DISCOS - RÁDIO - TELEVISÃO • Telef. 516

ANTIGO LOTE DE CAFÉ



CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA. Janelas Verdes - Lisboa

A EXIBIÇÃO DOS RANCHOS NAS FESTAS HENRIQUINAS

A CERCA da reclamação do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira, recebemos do sr. Henrique Bernardo Ramos, ensaiador do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro, visado naquela reclamação, a seguinte carta:

Faro, 6 de Julho de 1960

Sr. director do Jornal do Algarve

Tendo sido publicado no vosso conceituado jornal um artigo com o título «Um esclarecimento do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira», venho respeitosamente informar v. da inexactidão do referido esclarecimento pelo que passo a apontar a v. os factos tais como se passaram e que são do conhecimento tanto das entidades organizadoras como dos dirigentes de todos os outros agrupamentos que receberam as mesmas instruções que o Rancho de Santo Estêvão.

O único facto verdadeiro apontado cinge-se ao do 3.º lugar que havia sido indicado ao Grupo de Santo Estêvão para início do festival. E tanto assim que os agrupamentos foram apresentados pela ordem que se segue: 1.º, Grupo Infantil Escolar de Vila Real de Santo António; 2.º, Grupo Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira; 3.º, Grupo Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, etc... Ao pretender-se dar início às exhibições dos ranchos entendeu o sr. presidente da comissão distrital para as comemorações henriquinas que a abertura deveria ser feita por um dos grupos mais conceituados e que seria portanto o de Santo Estêvão ou o de

Alte; optei portanto que fosse o Grupo de Santo Estêvão a ter a honra da abertura do festival e tanto assim que na altura da saída dos agrupamentos do recinto se pediu para ficar o referido Grupo.

Como v. pode verificar não se tratou de uma questão de incompetência mas sim pelo contrário pois como deve ser do conhecimento de v. a abertura e fecho dos espectáculos é sempre feita pelos nomes de mais valor. Assim a incompetência apontada por esse senhor director não me vem afectar de forma alguma quer como organizador quer como ensaiador folclórico. Para o primeiro caso a organização esteve perfeita segundo a opinião manifestada pelos membros da comissão organizadora, pelos componentes dos restantes agrupamentos, e pelo público em geral. Quanto ao segundo caso, os serviços que tenho vindo a prestar dentro do folclore desde 1932 até à presente data têm sido segundo as críticas dos diversos jornais do Norte e do Sul do País as mais elogiosas colocando-me acima de baixezas como a que agora me foi apontada, podendo ainda frisar a v. que além de ensaiador do grupo que me diz respeito tenho sido chamado a ministrar lições de folclore por diversas vezes no Liceu, Escola do Magistério Primário, colégios, Acção Católica (JIC), clubes recreativos e ainda em serviço especial no Estoril a convite da ex.ª sr.ª D. Maria Guardiola que teve para comigo os mais rasgados elogios sobre a maneira de aplicação e aproveitamento das lições de folclore algarvio ministradas a professoras de ginástica do I. N. E. F.

Creio que quanto a incompetência as modestas anotações que acima referi devam ter chegado, se assim não for, poderei indicar os nomes e datas respectivos dos periódicos a que anteriormente aludi.

Quando a recear confronto entre o meu agrupamento e o desse sr. director (conforme afirmação feita num dos últimos parágrafos do artigo em questão), devo dizer a v. que acho a frase mesquinha e com certeza saída de um espírito malévolo, pois que já por várias vezes emparelhámos em exhibição não sendo do conhecimento desse sr. que howesse qualquer receio ou temor tanto da minha parte como dos elementos que compõem o agrupamento, e tanto assim é que nos encontramos ao dispor para sob a competência de um júri nos exibirmos num espectáculo cujo produto reverta a favor da assistência social.

Assim, sim! E não com falsos testemunhos que só afectam quem os levanta.

Para finalizar direi ainda a v. que o meu agrupamento tem actuado já ao lado de uma centena de outros grupos e que temos criado as melhores relações de boa e sã camaradagem não compreendendo o termo rivalidade usado no final do artigo, e mais ainda, que até tenho sido solicitado para, em companhia de alguns elementos do meu grupo, auxiliarmos no ensinamento de elementos de outros grupos que não o nosso.

Há ainda um ponto que por lapso ia olvidando e que é o seguinte: Na 2.ª parte do espectáculo estava previsto que os grupos se exhibissem em 2 ou 3 números (conforme o tempo de duração) assim o grupo de Santo Estêvão exibiu-se em 2 números (porque quis) tendo todos os outros feito a exhibição de 3 números e não tendo sido feita qualquer observação pois que eram números curtos, o mesmo tendo acontecido com o meu Grupo. Ao indicar o final foi-nos pedido para exibirmos extra-programa o baile de roda mandado ao que acedemos, tendo sido feita a devida comunicação ao microfone de que o número era extra e a pedido. Não é pois verdade a afirmação feita de que os grupos teriam exibido 4 números cada.

Crendo ter exposto concreta e claramente o assunto, solicito a v. se digne dar a publicação devida rogando ainda se digne relevar a extensão desta exposição mas a mesma tem o fim de esclarecer a preclara inteligência de v. quanto ao assunto em foco e para que o vosso conceituado jornal seja sempre um elo de ligação entre a verdade e os vossos inúmeros leitores.

De v., subscrevo-me A bem do folclore (a) Henrique Bernardo Ramos

Em casa, no campo e na praia, use QUEIMAX contra todas as queimaduras

CAI-LHE O CABELO?... TEM CASPA?... É CALVO?...

VITABOLBO

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM

CADA EMBALAGEM 100\$00

(RESTITUI-SE A IMPORTÂNCIA NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: Produções Sande Freire Av. Alm. Reis, 94, 4.º-Esq. - Telef. 734208 - LISBOA
Dist. Geral: Farmácia Lobel Rua Infanteia 16, 98-B - Telef. 688807 - LISBOA
Depositário e Distribuidor no Porto: Depósito Farmacêutico Rua da Ponte Nova, 54, 1.º - Telef. 24471 - PORTO

PASSE A USAR VITABOLBO E DEIXARÁ DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA
ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

SOLDADOS DA PAZ

GUILHERME GOMES FERNANDES O MAIOR DE TODOS

Continuação da 1.ª página

à existência desregrada, tão em voga naquela época entre a juventude da cidade invicta. Desejando empregar seus ócios, modificando-os em missão de grande utilidade, entregou-se, de alma e coração, à organização de um corpo de bombeiros voluntários. O movimento de bombeiros apaixonou-o de tal modo que se lhe deu inteiramente. Dele lhe resultaram amizades, dedicações, reconhecimento e, também, invejas e malquerenças, como sempre tem sucedido, em todos os tempos e em toda a parte, aos que desinteressadamente se dedicam a obras de bem fazer, de utilidade pública. De resto, o seu procedimento correctíssimo quase sempre desmascarava e desarmava os seus detractores. Só ficava de pé o apodo de vaidoso. Apesar de injusto era de difícil desmentido dado o seu gosto pela exteriorização bizarra do traçar. O uniforme de comandante-bombeiro, de sua criação, era, talvez, excessivamente engalanado e vistoso e os modestos que o condenavam, censuravam o uso de espada, alegando não ser esse instrumento bélico apropriado para extinguir incêndios.

Educado em Inglaterra, cujas elites e o próprio povo ainda hoje são tradicionalmente aterrorizados a essas vistosas exteriorizações, Guilherme Gomes Fernandes, não podia isentar-se da influência da educação que recebeu. Que importava que usasse luzidio capacete, ornamentado com penacho farto, dragonas e espada à cinta, se honrava, indefectivelmente, a farda que envergava?

As corporações que comandou, brilharam, entre as melhores, quando havia oportunidade de actuação, quer em sinistros, quer em competições ou simples demonstrações, com as congéneres nacionais e do estrangeiro. Homem rico, semeava dinheiro às mãos cheias para manter as suas corporações em boa forma e trabalhando com o material mais moderno. Propositadamente, viajava nos países onde a técnica se aperfeiçoava e o material moderno se apresentava. Trazia

para Portugal os melhores ensinamentos e difundia-os, generosamente, a bem do movimento humanitário a que se consagrara. Os técnicos estrangeiros elogiavam-no. Foi instrutor e animador de várias corporações no nosso País. De facto, no exercício de suas funções era conhecedor, disciplinador, denodado. Fez escola. Foi admirado e invejado. Foi idolatrado e odiado.

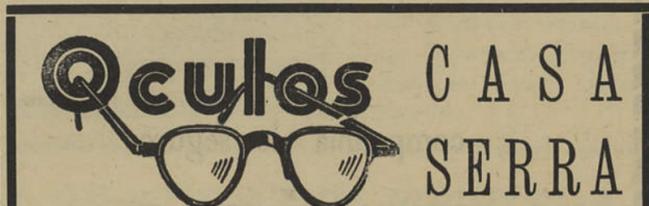
Lutou contra a malquerença e contra a rotina, para conseguir levar os bombeiros portugueses a congressos e concursos no estrangeiro, convencido que a nossa gente saberia honrar Portugal. Não se enganou. A primeira competição a que concorreu com os seus homens (e com o seu dinheiro) foi em Londres, onde lhes conferiram prémios e teceram elogios.

O segundo concurso onde compareceu realizou-se em Lyon, em 1894. Nele tomaram parte 34 corporações. Os nossos compatriotas obtiveram alta classificação e os unânimes aplausos das próprias corporações concorrentes.

O terceiro concurso teve lugar em Vincennes, em 1900, quando da Exposição Universal de Paris. Guilherme Fernandes apresentou-se com 14 bombeiros portugueses. A prova teria de decorrer numa casa-esqueleto de seis andares. O plano de ataque indicava que, no terceiro andar de um prédio de habitação, deflagrara violento incêndio, não sendo já possível utilizar a escada de serviço para atingir os andares superiores. Era preciso salvar duas pessoas, no quinto andar e uma pessoa no sexto e extinguir o incêndio - tudo, em 15 minutos! Iniciaram a prova os húngaros. Gastaram 16 minutos a executá-la.

COZINHEIRO PRECISA

Fortaleza de Santa Catarina PRAIA DA ROCHA



A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIR!
QUER OUVIR MELHOR?
A CASA SERRA é a única representante no Algarve dos famosos aparelhos auditivos Micro-Som. Assistência garantida.
Comprando na Casa Serra, óculos, relógios e aparelhos para ouvir, compra melhor e mais barato.
Rua Ivens, 24-26 - Telefone 680 - FARO

Em seguida foram os norte-americanos. Levaram 10 minutos a cumprir a sua missão. Coube, depois, a vez aos nossos compatriotas. Treparam, rapidamente, até ao quinto andar, praticaram os salvamentos; passaram, velozes, ao sexto andar e fizeram o outro salvado e, com admirável perícia, extinguiram o incêndio. Quantos minutos levaram? O tempo recorde e extraordinário de dois minutos e cinquenta e seis segundos! Os restantes concorrentes, desistiram...

O presidente da República de França, o júri, o público, aplaudiram ruidosamente os nossos compatriotas. Foi a apoteose. Les petits chats portugaises, como carinhosamente lhes chamaram, tendo à frente o seu brioso comandante, haviam conquistado um brilhante palmarés para o nosso País, em competição com os mais célebres bombeiros do mundo, a maior parte dos quais nem mesmo quiseram medir-se com eles, porque desistiram. A vitória deveu-se a Guilherme Fernandes, ao seu saber, ao seu espírito organizador e disciplinador, à sua tenacidade, à sua fé no valor da nossa raça, que era a sua raça.

No fim da sua gloriosa existência, medalhas em constelação esmaltavam o seu valeroso peito; o peito do herói que toda a sua vida foi o protótipo do galhardo e honrado bombeiro: a Torre e Espada, a Cruz Vermelha, alemã, a National Fire Brigades Union, inglesa; medalha belga de distintos serviços, medalha francesa por Belle conduite au feu, e as medalhas dos concursos de Londres, Lyon e Vincennes.

Guilherme Gomes Fernandes herói e mestre, faleceu em Outubro de 1902. Há cinquenta e quatro anos que é venerado pelos Bombeiros Portugueses.

Com este pequeno artigo biográfico fechamos a série de dezasseis artigos e entrevistas que o nosso jornal publicou, a propósito do XIV Congresso dos Bombeiros Portugueses que, neste momento, decorre em Faro.

Não quisemos terminar a missão a que nos impusemos sem que prestássemos homenagem a Guilherme Gomes Fernandes, o maior de todos. - João Trigueiros

CONGRESSO DOS BOMBEIROS

Conclusão da 1.ª página
bro, ruas de Santo António e D. Francisco Gomes, lado norte do Jardim Manuel Bivar, lado sul do mesmo jardim, Avenida da República e Largo da Estação.

Aos congressistas foram distribuídos exemplares do último número do Jornal do Algarve que inseria a saudação do sr. governador civil às corporações de bombeiros.

ALUGA-SE

Fábrica de peixe em salmoura, com alvará e pronta a funcionar. Amplas instalações.
Trata: Apartado 28 - Olhão.

VENDE-SE

Figo, azeitona e bolota, da propriedade denominada «Vinha da Capela», Altura (Castro Marim). Trata a Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim.

TINTAS «EXCELSIOR»

NOVA... inteiramente NOVA!

- NOVA... porque é mais saudável
- NOVA... porque é ainda mais saborosa
- NOVA... porque é inteiramente vegetal
- NOVA... porque é leve para o seu estômago



Cozinhe com a NOVA Margarina CHEFE... todos louvarão os seus pitéus!

"Sinta" o sabor da NOVA Margarina CHEFE

UM MG-9

A ÁGUA DO MAR CURA MUITAS DOENÇAS

Conclusão da 1.ª página

daia, S. Salvador, Hires e outras localidades. Em 1899 funda-se o Instituto Marítimo Roscoff. Em 1904 apareceu o livro de René Quinton «A água do mar, meio orgânico», no qual o autor estabelece as «leis de constância marinha original», com a hipótese de que a água do mar constitui o primeiro meio onde a célula apareceu pela primeira vez viva ou seja o protoplasma primitivo.

Em 1915 fundou-se a Associação Internacional de Talassoterapia que promoveu em Canes o seu primeiro congresso, em 1914 e o décimo, em 1957. Presentemente e em especial na Itália, Bélgica, Alemanha e outros países são numerosos os estabelecimentos dedicados à hidroterapia marítima e à hidrotermotallassoterapia.

O mar cura muitas doenças

Os antigos discípulos de Hipócrates tinham adivinhado os extraordinários poderes terapêuticos do mar. Eurípedes, poeta maldito (morreu por mulheres), num dos seus admiráveis poemas filosóficos, diz: «O mar cura as doenças humanas».

Os romanos tinham herdado dos gregos a paixão pelo mar. Bebiam as suas águas, tomavam banhos e lavavam-se com a água marinha por dentro e por fora...

Hoje, os progressos da química e sobretudo os da biologia, descobriram sensacionais composições na água do mar que, quimicamente falando, é a verdadeira água mineral, pois contém todos os corpos conhecidos, incluindo o iodo. Além disso, é a água do mar favorável às reacções químico-biológicas pela presença de dióxido de carbono, vitaminas e hormonas. O que os médicos da antiguidade aconselhavam, aconselham os médicos do nosso tempo, pelo que o tratamento pela talassoterapia não difere em nada da época ateniense.

Como os antigos, os amigos da talassoterapia, bebem água do mar, tomam banhos, duches e até injeções intramusculares.

A água dos banhos deve ser a alta temperatura, depois de filtrada e obtida a certa profundidade. A de beber deve recolher-se a uns 50 metros de profundidade, com preferência nos lugares onde abundem as rochas por ser nestes sítios mais pura.

A grande facilidade desta terapêu-

tica levou Fonssagrives a afirmar «A água do mar é um admirável medicamento que se desdenha pela sua abundância. Se o mar se esgotasse e se houvesse apenas algumas pequenas porções, os pacientes correriam para o mar como para as fontes mais famosas».

Abertas todo o ano, as termas de talassoterapia da Costa Azul permitem tratar 400 pessoas diariamente num estabelecimento ultra-moderno, com o oportuno aquecimento das águas, recolha de algas e lodos, etc.

No primeiro piso do estabelecimento há salas de consultas, tratamentos individuais, cabinas para massagens, etc. Na extensa açoteia fica o amplo solário para banhos de sol, complemento dos tratamentos pela medicina marítima, sob prescrição médica. A duração dos banhos quentes desde 32 a 42 graus centígrados, segundo as doenças, pode prolongar-se entre dez minutos e uma hora. O uso da água como bebida é igualmente determinado pelos médicos do estabelecimento, de acordo com as necessidades do paciente, servindo-se sempre fresca dentro das oito horas de recolha no Verão e 24 no Inverno, misturando-se-lhe lambedor, sumo de limão, gasosa, etc.

Um laboratório químico fiscaliza constantemente as condições biológicas das águas que hão-de ser ministradas aos pacientes que praticam estas curas.

P. Costa

Funcionalismo público

Foi nomeado fiscal de obras do quadro do pessoal maior dos serviços especiais da Câmara Municipal de Olhão, o sr. José Silveira Lã.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de vinhos e derivados, sito na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António. Bem localizado para qualquer outro ramo de negócio. Dão-se informações, na mesma vila, na Rua Vasco da Gama, 7.

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Marca Reg. N.º 78.668

USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS

- | | | |
|---|------------------------------------|--------------------------------------|
| HERBIS N.º 1
Dissolvente do ácido úrico | HERBIS N.º 4
Azia e má digestão | HERBIS N.º 8
Fígado e vesícula |
| HERBIS N.º 2
Regularizador da circulação | HERBIS N.º 5
Contra bronquites | HERBIS N.º 9
Contra o hemorroidal |
| HERBIS N.º 3
Depurativo do sangue | HERBIS N.º 6
Nervos e insónias | HERBIS N.º 10
Tónico do coração |
| | HERBIS N.º 7
Rins e bexiga | HERBIS N.º 11
Laxativo suave |

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

Frigoríficos ELECTROLUX

Os frigoríficos conhecidos pelo mundo inteiro como os melhores no seu género. Honram a alta qualidade do material e mão-de-obra da indústria sueca.

Desenhados para serem um complemento agradável na cozinha ou na copa.



Da mesma marca há frigoríficos que funcionam a GAZCIDLA ou PETRÓLEO

Portanto a falta de electricidade não o priva de ter um armário frigorífico em casa.

Peça catálogos, preços e a direcção do representante mais próximo.

ELECTROLUX, LDA.

APARTADO 1368 LISBOA-1

ABASTECEDORES & CONSUMIDORES

A VENDA DA FRUTA

NOS últimos tempos e em quase todos os mercados algarvios, começaram alguns comerciantes a vender a peso (aos quilogramas) certas espécies de fruta, nomeadamente laranjas, que desde sempre ali se venderam a conto (às dúzias, quarteirões, centos, etc.); e como a fiscalização competente, em dada altura, procurasse impedir tal prática, parece que houve quem *refilasse* e até fizesse *abaixo-assinados* a várias entidades. É claro que os *refilantes* eram todos comerciantes e o seu *refilanco*, portanto e com certeza, não visou o benefício do público consumidor!...

Ora, a venda de fruta nos mercados de consumo está regulada por leis, que tanto obrigam os comerciantes algarvios como os do resto do País, visto que o Algarve também é Portugal, não só para ter direitos, mas para cumprir deveres.

Assim, o art. 4.º do decreto-lei n.º 38.061, de 21 de Novembro de 1950, diz taxativamente que a venda da fruta a retalho se faz a conto, salvo para as espécies que tradicionalmente se transaccionam por unidade quilograma; e as espécies exceptuadas da venda a conto, segundo esclarecimento legalmente competente da Junta Nacional das Frutas (que corresponde, exactamente, às tradições do Algarve) são o morango, a cereja, a ginja, as uvas, o melão, a melancia e a castanha, únicas, portanto, que podem ser vendidas a peso. Desta forma, as laranjas, os limões, as maçãs, as nêspersas, as bananas, os figos maduros, as romãs, as peras, as ameixas, os pêssegos, os albricoques, etc., têm de ser obrigatoriamente vendidos a conto, isto é, às dúzias, quarteirões, centos, etc.; e os comerciantes que se negarem a vender estas espécies a conto, incorrem na pena de multa de 500\$00 a 5.000\$00, elevada para o dobro em caso de reincidência.

Já agora diga-se também que o preço de revenda da fruta não está completamente livre, como parecem julgar alguns comerciantes, que por ela pedem preços astronómicos

em certos mercados algarvios, pois o n.º 3.º do despacho ministerial publicado no *Diário do Governo* de 6 de Setembro de 1950, que ainda está em vigor (os números 1.º e 2.º deste despacho, mas só eles, foram tacitamente revogados pelo decreto-lei n.º 38.061, acima citado), estabelece o regime legal de preços para algumas espécies; e o preço das restantes tem de cingir-se ao regime geral de lucros fixado no n.º 3.º do art. 24.º do decreto-lei n.º 41.204, de 24 de Julho de 1957.

Assim, para as espécies referidas naquele despacho e adiante mencionadas, o preço de venda ao público não pode ultrapassar o da compra por grosso, acrescido das seguintes percentagens para lucro do revendedor, quebras sofridas por este, etc.: 30% no figo maduro, melão e melancia; 35% nos citrinos, peras, maçãs, uvas e nêspersas; 40% nas ameixas, damascos, cerejas, ginja e pêssegos; 50% nos morangos. Em todas as outras espécies o preço de venda ao público é a soma do preço de compra por grosso e do transporte (quando o houver por conta do retalhista) mais: 7% da soma do custo por grosso e do transporte, para encargos de comercialização e outros, e 15% do custo por grosso, para lucro. E todo aquele que exceder os preços calculados de qualquer das formas acima indicadas comete o crime de especulação, que é punido com prisão de 3 dias a 2 anos e multa.

Em todo o País, os vendedores de fruta nos mercados de consumo regulam-se por estas leis e os que as não cumprem são autuados pela fiscalização e condenados pelos tribunais, como frequentemente noticiam os jornais diários; por que não se há-de fazer o mesmo no Algarve, que, repetimos, também é Portugal? Tanto mais que, como é fácil de demonstrar, a venda a peso da maioria das espécies só redundaria em prejuízo do público (e daí o *refilanco* dos comerciantes).

O. Pacheco

ARRENDAR-SE

Propriedade de sequeiro com arvoredo, vinha, poço, moradias, ramada e palheiro, no sítio da Bernarda (Barroso) freguesia e concelho de Castro Marim.

Resposta a este jornal ao n.º 1.020.

CRÓNICA da Praia da Rocha

BRUSCAMENTE, aos olhos famintos do turista, abre-se um paraíso de cores, onde genial pintor as distribuiu com maestria e arte. Nada há errado nessa distribuição. Tudo é perfeito, correcto e harmonioso. Ali, não se encontrará um mundo de sobrevivência. Não se encontrará gente correndo para o topo das coisas. Pelo menos, não se sentirá no íntimo a necessidade de empurrar. Deixa-se de sobreviver. Começa-se a viver. O turista, descerá inevitavelmente à praia. Poderá até passar todo o dia nela. Há magníficos pequenos restaurantes, como o bar do Salão Império, na praia Grande, e o bar do Casalinho, na praia das Bicas.

Ele olhará provavelmente os voos das aves recortando-se poéticamente ao longo do céu, inspirará o ar fresco, perfumado de estranhos aromas, que tanto podem ser das plantas marítimas, como dos chorões que revestem os rochedos caprichosos. Em contacto com as águas amenas, sentir-se-á diferente. Sentir-se-á forte. Deita-se nas areias quentes e olha para tudo, admira tudo, tentando guardar tudo quanto vê, ao mesmo tempo, nos seus olhos famintos.

Irá ao Forte de Santa Catarina. Ali, tendo na frente uma paisagem de que se lembrará sempre e assistindo a um pôr de Sol de cores indistritíveis, saboreará os requintes da cozinha portuguesa, os bons mariscos e os aperitivos das indústrias nacional e estrangeira.

Vem a propósito, um rápido comentário ao dinâmico empresário José Francês o qual, de colaboração com as forças vivas do Turismo, tem sido de uma actividade extrema, criando uma série de atractivos, nomeadamente no casino, onde a «boite», funcionando durante o Inverno e durante toda a época balnear, com serviço privativo e independente, é uma tentativa ousada de bem servir o público e um passo em frente no progresso da Praia da Rocha. Notava-se realmente até à data uma carencia lamentável de diversões, sendo até apontada como inexplicável a inexistência de divertimentos desta natureza.

Pessoalmente contactei com muitos turistas, os quais abreviavam muitas vezes as suas férias justamente por essa razão.

Graças, pois, ao espírito de iniciativa de José Francês, este aspecto lamentável começa a ser solucionado com êxito.

Por sua vez, a hotelaria está em vias de ver debelada a crise de alojamentos com a construção de um bloco de apartamentos. Fala-se numa edificação no local destinado ao antigo hotel, mas provavelmente por dificuldades económicas, não chegará nunca a ser construída.

E' evidente que continuam a existir graves problemas por solu-

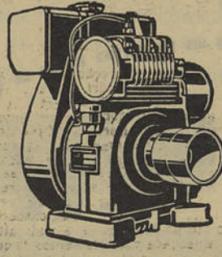


Motores "BERNARD"

Os motores da máxima confiança
A maior robustez aliada à mais perfeita construção
Potências desde 1 1/4 a 10 CV.
— a petróleo e a gasolina —

DISTRIBUIDORES

E. PINTO BASTO & C.ª, L.ª
Avenida 24 de Julho, 1
— LISBOA —



A PESCA DO ATUM

Conclusão da 1.ª página

instaladas devem alcançar uma grande extensão do mar que as envolve.

Nada haveria a opor ao lançamento «clássico», pelo que toca às nossas armações, se porventura o atum investisse com elas em grandes quantidades e, assim, por elas fosse pescado, como sucede nas suas similares das costas marroquina e espanhola. É que, a tal respeito, o estado de coisas nacional é completamente diferente. Mas, como a experiência tem demonstrado, desde há muito, que o lançamento clássico não satisfaz, nas condições presentes, às armações portuguesas; eis a razão por que temos sugerido experiências com arte talhada noutros moldes, a fim de se tentar a consecução de êxito na pescaria colhida por elas.

Evidentemente que o rendimento

dos quais oportunamente nos ocuparemos.

E assim, com os momentos de boa disposição proporcionados por excelentes variedades nacionais e internacionais, tendo por cima a luz do luar e as estrelas cintilantes, ouvindo lá em baixo a música de pequeninas ondas e as canções românticas da «Music Box», o turista que chegou com os olhos famintos de beleza terá apenas uma apreensão: o dia em que, fatalmente, o apelo da luta pela vida, o fará mergulhar no seio dela.

Marques Ferreira

to do lançamento «clássico» depende muito: do ângulo de incidência médio com que o atum atinge as costas em que aterra e em que esses lançamentos são efectuados; da extensão do sistema de pesca empregado; do número e do volume dos cardumes que atingem directamente essas costas; e, finalmente, da natureza da corrida que esses cardumes efectuem.

Assim, nas costas marroquina e espanhola, o atum vindo do Atlântico, em corrida directa para elas (corrida de «direito»), em grandes e incalculáveis massas, atinge-as sob um grande ângulo de incidência médio (cerca de 80 graus); e, logo que embate nos baixos fundos dessas costas, caminha ao longo delas, num ou noutro sentido, ensacando-se entre esses baixos fundos e o aparelho das artes respectivas, que se lançam, ao contrário das nossas, até muito longe da linha geral dessas costas; e, assim, essas artes, dispõem de enorme extensão, o que lhes permite não só ensacar o atum que corre ao longo delas, como aquele que «ricocheta» nos seus baixos fundos. E, deste modo, aquelas artes de pesca estrangeiras, não sentem a necessidade imperiosa de alterar o seu lançamento «clássico», porque continuam a pescar muito bem, o que, decerto, não acontece com as armações tavrinas, que pouco ou nada pescam, pelo que nelas se impõem, sem dúvida, alterações adequadas no seu lançamento antigo, a fim de que se tente a consecução de colheitas mais ricas do que o último têm feito.

Na costa de Tavira, tanto o «atum de recuado» como o «atum de revés» atingem a costa com um fraco ângulo de incidência médio, pelo que muito mais difícil se torna a consecução da sua captura. O «atum de recuado», de marcha lenta e irregular, é representado por uma insignificante parte daquelas massas de atum que atingem as costas marroquina e espanhola e que conseguiu escapar à captura das suas armações fixas. Além disso, as armações instaladas nessas costas dispõem de extensões formidáveis, que em nada se comparam com os complementos das nossas anãs e incompletas armações de «recuado».

Na temporada de pesca de «revés», aquelas artes de «recuado» completam-se com o «quartel», que, pensando bem, não aumenta o seu campo de actividade piscatória, pois ele impede, de certo modo, o atum, na sua corrida directa do mar para terra, de alcançar a área daquelas artes. O ângulo de incidência médio dos cardumes de «atum de revés» é fraco, como anteriormente se disse. O atum que alimenta estas artes é aquele que, escapando à matança nas armações marroquinas e espanholas, se acolta na zona de mar compreendida entre a linha geral da costa, que se estende do Cabo de Santa Maria à costa de Cádiz, e a linha que une esses dois locais. É fácil de inferir que esta nascente atuneira de «revés» é insignificante, relativamente à fonte formidável existente no Atlântico Oriental e que directamente alimenta os sistemas de pesca sítos nas costas marroquina e espanhola. A tudo isso, acresce que as trajectórias de corrida do «atum de revés», variam lenta e gradualmente no sentido de Oés-Noroeste para Oés-Sudoeste e, assim, da terra para o mar, que esse atum, que inicialmente bate francamente na costa tavrinesa, vai depois afastando-se lenta e sucessivamente dela para o mar, razão por que as pescas vão assim normalmente rareando no decurso daquele período de tempo, como sempre se tem verificado nessa região marítima, sem que ninguém tivesse até então visto a razão desse curioso fenómeno, aliás por nós desvendado em devido tempo e de que nada tem servido para os incrédulos.

Portanto, as costas marítimas estrangeiras em que estão lançadas

Ensino no Algarve

Escolas técnicas

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios do 7.º e 11.º grupos da Escola Industrial e Comercial de Silves, o sr. dr. José Júlio da Silva Martins e a sr.ª D. Maria Isabel Cordeiro Laranjo.

Escolas primárias

Passa a designar-se posto escolar misto do núcleo de Marim, o posto escolar criado em Quatrim (Olhão).

— A sr.ª D. Alice da Conceição Martins Neto, professora do quadro de agregados, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. José Cabrita Caetano.

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade e aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, em pilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.



Mod. 1

MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Av. da República, 118 a 120
Vila Real de Santo António

Os C. T. T. no Algarve

Em Altura (Castro Marim) nota-se muito a falta de um posto dos Correios

Causou grande contentamento na Altura a criação de um posto telefónico público, pois a povoação abrange extensa área e tem numerosa população. Esta, todavia, é forçada a deslocar-se a Vila Nova de Cacela, a mais de 4 kms., para levantar a correspondência registada, ou comprar selos que não sejam de 1\$00, o que, como se depreende, ocasiona sérios transtornos.

No estabelecimento do sr. João Gaspar, onde também existe uma caixa de correio, são vendidos apenas os selos de 1\$00, conforme àquele sr. é possível, pelo que se pedem urgentes providências aos C. T. T., no sentido de ali ser criado um posto dos Correios.

Por conveniência de serviço, foi transferido da 5.ª Repartição da DSE para o lugar de chefe da CCE de Faro, o sr. Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues.

— A título transitório, foi nomeada telefonista do quadro de reserva e colocada na rede de Faro, a sr.ª D. Maria Graciete dos Santos Reis.

VENDE-SE

Uma horta, com casas, no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António.

Dão-se informações na Redacção deste jornal.

armações fixas, abundam em cardumes de atum que, em grandes quantidades, são pescados nelas, e que, por isso, repetimos, não sentem a imperiosa necessidade de alterações na sua estrutura normal.

E' que, sendo todas as armações orientadas da mesma maneira, a extensão delas e as condições em que pescam presentemente são bastante diferentes, pelo que não sentindo algumas delas a necessidade de modificações na sua estrutura, porque estão pescando bem, outras carecem indispensavelmente delas, por estarem a pescar muito mal, como sucede, de há muito, com as artes de pesca da costa tavrinesa. E sobre isso não temos dúvidas.

José Salvador Mendes

OS VERSOS DE ANTÓNIO ALEIXO

Conclusão da 1.ª página

ço dado com Augusto Gil que puiu fundilhos nos bancos da Faculdade de Direito de Coimbra.

«Sei que pareço um ladrão... mas há muitos que eu conheço que, sem parecer o que são, são aquilo que eu pareço».

Essa quadra fez e continua a fazer eco por todos os cantos do País. Julgo que toda a gente a conhece, principalmente aqueles cuja limpeza de mãos, lhes permite recitá-la...

O Círculo Cultural do Algarve lançou agora no mercado livreiro a segunda edição de «Intencionais» — quadras de António Aleixo —, com um retrato do autor, desenhado pelo artista Tossan; e, também, em segunda edição, «Quando começo a cantar...», com outro retrato, num crayon de A. Rocha. Qualquer dos desenhos nos diz que António Aleixo já não era jovem quando posou, apesar de ter morrido aos 52 anos, em 1947.

«Compreendo que envelheci e que já daqui não passo, como não passam daqui as pobres quadras que faço».

Quase sempre amargo e pessimista, o poeta parece descrever de si mesmo e até de tudo o mais.

«Descreio dos que me apontem uma sociedade sã: isto é hoje o que foi ontem e o que há-de ser amanhã».

Quanto à política, pensa assim o poeta:

«Há luta por mil doutrinas. Se querem que o mundo ande façam das mil pequeninas uma só doutrina grande».

Como muito bem notou o sr. dr. Joaquim Magalhães, no prefácio de «Quando começo a cantar...», António Aleixo «não fere, com a habitual pique sentimental lusitana, a nota amorosa». E' verdade. Por aí se vê que o poeta era o homem amadurecido na praticabilidade da vida. Seus galanteios são assim:

«Meu amor, vê se te ajeitas a usar meias modernas, dessas meias que são feitas da pele das próprias pernas».

Ou então:

«Só desejo dar um beijo no rosto duma mulher, se for maior o desejo do que o beijo que eu lhe der».

Aí estão duas quadras que hão-de ser monumentos nas antologias portuguesas, e ainda esta, que vale bem a pena transcrever:

«S. João, reparem nisto, teve este grande condão: ao baptisar Jesus Cristo foi quem fez Cristo cristão».

Agora, olhai o crítico judicioso: «Engraxadores sem caixa há aos centos na cidade, que só usam da tal graxa que envenena a sociedade».

«Que diriam do honesto se não houvesse o velhaco, o forte vale e, do resto, o seu valor vem do fraco».

«Ser criada de um ricoço, desses que temos a ridoça, é dar o primeiro passo p'ra ser criada de todos».

Estes dois livros de António Aleixo, que bem mereceram os bons

cuidados do Círculo Cultural do Algarve, estão repletos dessas pequeninas jóias de quatro versos, pelas quais perpassam fragmentos da vida e a alma inteira do poeta. E' ele ainda quem diz:

«O homem sonha acordado; sonhando a vida percorre... e desse sonho dourado só acordar, quando morre!».

«Escândalos no ar»

— versos de Max Leão Esaguy Wartenberg

NÃO há ainda muitos meses fizemos referência nestas colunas a um livro de contos e outras prosas de Max Leão Esaguy Wartenberg, cuja idade referimos: doze para treze anos. Desse livro transcrevemos então alguns trechos, apenas para que o leitor fizesse uma ideia, ainda que vaga, do pensamento, tendências e arte do contista.

A Mulher era o tema preferido do autor que, diga-se, tratava-o quase sempre de forma surpreendente para nós, mesmo espantosa pela audácia, se não esquecermos o que é, na generalidade, a mentalidade dos rapazinhos nessa metamorfose da infância para a adolescência.

Agora, Max Leão envia-nos um livro de versos, «Escândalos no ar», versos esses feitos aos onze anos, mas com a firmeza de um poeta vivido. Não é preciso folhear muito o livro para encontrarmos passagens de poemas como estas:

«A noite é minha Quando sinto os lábios Numa taça de champagne, Sobejo de duas horas Das persianas corridas...».

«Para mim a mulher E' a madreperola mais sedosa Onde só a água Pode molar a sede Nuns lábios sensuais».

«Nasci assim, Fruto do pecado, Curiosidade do desconhecido, vivendo a volúpia do meu segredo Nas horas que passam... Deleitando-me com o praser Da própria sensibilidade, Criação do meu cérebro doentio».

«Vibração de um feixe de nervos, Sinto a lembrança de meus olhos, Da primeira mulher Que o amor ardeu a meus pés, Recordação de uma alma Ilusória vivida na culpa De eu ter nascido assim».

Como se vê Max Leão não cuida da forma, como que arrastado pela torrente impetuosa de uma inspiração que se não deixa dominar pelas rimas, nem se prende a regras clássicas. Nele, tudo é moderno e fluente, cheio de seiva libertária, sem medo das ideias, nem das convenções.

Mas que mundo interior deve ser o seu, para o empurrar dessa maneira? Há quem chame de génio o pequeno Max Leão, e nós não temos dúvidas a esse respeito, uma vez debruçados sobre os seus livros e diante da sua tenra idade. Por que não haver prodígios nas letras, sobretudo na poesia, se os aceitamos — porque os há — na música, principalmente, em cuja arte alguns génios, entre os seis e os dez anos, assombraram o mundo, que deles ainda fala...

Se Max Leão conservar esse fogo sagrado e o souber usar no caminho da perfeição, subirá alto na arte literária. — João França

AOS PORTUGUESES QUE ESTÃO AUSENTES E VENHAM À METRÓPOLE

A CONFIDENTE, a maior Organização do País em propriedades, tem na presente ocasião CENTENAS DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO para vender, tanto no centro de Lisboa como nas Avenidas Novas e arredores, sendo os seus preços variáveis desde 200 a 15.000 contos, todos alugados e próprios para vários inquilinos novos, isentos de contribuição durante 6 e 12 anos, rendendo alguns deles o juro de 9%.

A todos os compradores que comprem propriedades por nosso intermédio, prestamos toda a assistência até ao final da transacção. Nada cobramos de comissão, pois essa é paga pelo vendedor, e ainda nos encarregamos gratuitamente do recebimento de rendas, aluguer de prédios, pagamento de contribuições, depósitos nos Bancos, etc.

A CONFIDENTE, é sem receio de desmentido, a Maior Organização do País, sendo afirmado pelas centenas de clientes que têm transacções com a A CONFIDENTE.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =
Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29384-29385-29386

= PORTO =
R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-31309

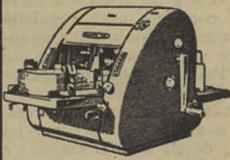


ROYAL

a máquina de escrever n.º 1 do mundo

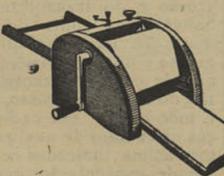
RONEO

o duplicador que economiza papel, tempo e dinheiro



Bancla

o duplicador que tira até 7 cores de uma só vez



Bradma

a máquina que resolveu de vez os seus problemas de endereçamento



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

LÁ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º • Telef. 50702 • PORTO

ACTUALIDADES

CICLISMO

É inaugurada no dia 31 a nova pista do Ginásio Clube de Tavira

Está concluída e será inaugurada em 31 deste mês a nova pista de ciclismo do Ginásio de Tavira.

A grandiosa pista, nascida do entusiasmo de um punhado de bons desportistas é, sem dúvida, a melhor de Portugal, pelo que muito valoriza a nossa Província no aspecto desportivo.

Para o festival da inauguração está prevista, além da participação de todos os ciclistas que disputam a corrida do dia anterior, de Sagres a Tavira, a de uma equipa marroquina e outra espanhola.

José Guerreiro (individual) venceu a prova de populares realizada em Faro

A Associação de Ciclismo de Faro realizou no domingo mais uma prova para ciclistas populares, registando-se várias inscrições e pela primeira vez a de ciclistas do Sport Faro e Benfca.

A prova, na distância de 72 kms., foi disputada com bastante animação, atingindo o vencedor a média de 35,298 kms./h. e ficando a classificação assim coordenada: 1.º José Guerreiro, individual; 2.º, António Delfim, Ginásio de Tavira; 3.º, Francisco Orlando, Sport Faro e Benfca; 4.º, José António Cristina, Farense; 5.º, Florival de Barros, Ginásio de Tavira; 6.º, Francisco de Jesus Jacob, Sport Faro e Benfca; 7.º, Manuel Fragoso, individual.

Calendário de provas para este mês

A Associação de Ciclismo de Faro anuncia para este mês as seguintes provas de ciclismo, a realizar no Algarve:

Dia 17—Festival na pista de Loulé.

Dia 25 — Circuito de Santa Catarina - Moncarapacho - Olhão - Santa Catarina, 148 kms., para independentes.

Dia 30 — Prova Sagres - Tavira, integrada nas comemorações henriquinas, 160 kms., com partida às 15 horas de Sagres.

Dia 31 — Festival de inauguração da pista do Ginásio de Tavira.

Ofir Chagas

Futebol em Armação de Pera

Defrontaram-se no domingo em Armação de Pera o Clube Marítimo Armacense e o Sporting Club Estombarense, saindo vencedor o primeiro por 1 a 0. A arbitragem, a cargo do sr. José Correia Reis, foi correcta e imparcial.

**COZINHEIRO
PRECISA
CAFÉ ALIANÇA**
S. BARTOLOMEU DE MESSINES

Casino de Quarteira

Vende-se o antigo casino de Quarteira.

Tratar com o seu proprietário, Manuel Guerreiro Lima — Quarteira.

RAUL FOLQUE & FILHOS, L. DA
FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas **FOLQUE** são produtos de ALTA QUALIDADE

UM LADRÃO...



Que ameaça a vida e a economia dos povos, pelas doenças que propaga e os haveres que destrói. Fazamos-lhe guerra por intermédio dos **MATA RATOS ZAZ**. Pacote, 5000.

RATICIDAS ZAZ
Destruidores de Ratos, Ratazanas, Toupeiras, etc.

Fábrica dos Produtos ZAZ
QUINTA DE SANTO ANTÓNIO COVILHÃ
Não encontrando, dirijam-se ao fabricante

DESPORTIVAS



VELA

4.º - O JÚRI das Regatas Henriquinas em Faro

Na nossa opinião, o principal responsável do descalabro que foram as Regatas Henriquinas, foi o júri.

Assinaram todas as actas (folhas de classificação) desse júri, os srs. Alfredo Soares de Oliveira (não confundir com o sr. com. Soares de Oliveira), director da A. D. B. N. de Faro; António Correia Baptista, director do G. C. N. de Faro; dr. Diamantino Marques, director do C. N. Mare Nostrum e vogal do Conselho Técnico da Federação de Vela; Fernando Augusto Ferreira, director do Centro de Vela de Olhão da M. P. Pois, com tais valores individuais, o júri, colectivamente, foi o mais incompetente e injusto que até hoje nos foi dado ver.

Em primeiro lugar, o júri já sabia que com aquelas marés e aquelas horas era impossível realizar quaisquer regatas no local escolhido, porquanto, com excepção do sr. dr. Diamantino Marques, todos os outros elementos conhecem muito bem a ria de Faro. O próprio sr. Soares de Oliveira viveu largos anos em Faro, quando desempenhou as funções de motorista dos C. T. 1.º, pelo que não é um estranho, nem um desconhecido e ainda tem inúmeros amigos em todo o Algarve. Julgamos mesmo que um dos seus filhos é natural de Faro. Não se compreende, pois, por que não foram as regatas realizadas na costa, tanto mais que na véspera um grupo de concorrentes de Aveiro e Ovar, depois de terem visto o local escolhido, foram pedir ao júri que as fizesse na costa, em frente da praia de Faro.

Na primeira regata, o júri iniciou a sua longa série de disparates ao dar a largada para os «moths», a qual, inexplicavelmente, não foi dada como mandam os regulamentos da classe, o que induziu em erro muitos concorrentes. Mas há mais e muito melhor: largaram 21 «moths» nessa regata, mas o júri só viu 18 (vide classificações oficiais, publicadas no *Jornal do Algarve*, de 25 de Junho).

Na altura dessa largada, o júri, como disse o «Notícias de Ovar», devia estar com «a preocupação de um magnífico banho de sol», ou então a «regatear» na prova de «snipes» (um dos membros do júri, o sr. F. A. Ferreira, correu essa prova como proa de um «snipe», embora depois também assinasse como membro do júri as actas dessas regatas, o que deve ser absolutamente inédito em todo o mundo), pelo que não viu esses três barcos e até marcou pontuação aos «moths» que desistiram e não acabaram a regata, o que é contrário às regras da «classe moth».

Na 2.ª regata, como houvesse pouco vento e a prova estivesse a demorar, embora as regras de regata digam que quando um barco dum classe termina uma prova dentro do tempo regulamentar, todos os outros também têm que a terminar, o júri, como já devia ter terminado o seu «banho de sol», anunciou que ia classificar todos pela posição em que se encontravam... e vai por ali adiante a marcar pontos até àqueles que já há muito tinham desistido e vinham desde longa data à pagaia, continuando assim a falsificação da classificação final.

E para que as provas terminassem «em beleza», na 3.ª e última regata, com pleno conhecimento do júri, valeu tudo: desde puxar o barco à sirga, até pagarlar continuamente... e não houve desclassificações por isso, visto os «snipes» dos clubes dos membros do júri terem iniciado e praticado tais irregularidades.

Nota curiosa e digna de menção: nas três regatas não houve uma única desclassificação de qualquer barco dos clubes dos membros do júri... pois para esses tudo era válido e legal.

Se a vitória de José Nunes, em «moths», foi justa e absolutamente regular, já o mesmo não podemos dizer da vitória (e primeiras classificações) em «snipes», pois todos (até ao 6.º classificado da última prova) estavam desclassificados (por terem andado à pagaia e à sirga) e o vencedor de facto dessa regata e da série das Regatas Henriquinas foi o «snipe» n.º 11.002, do C. N. de Setúbal, com par Amândio Costa e D. Cristina Mira, porque na realidade, com as desclassificações que deviam ter sido feitas, ele somava 4.413 pontos, que era de longe a mais alta pontuação (Hélder Soares só somaria 3.825 pontos). Por isso ele foi na realidade o vencedor e deveria ter-lhe sido atribuída a taça do 1.º classificado. Dado o desportivismo demonstrado por esta tripulação mista do C. N. de Setúbal, não podemos deixar de a felicitar por nunca se ter influenciado pelo que os outros estavam fazendo e ter sempre agido e terminado a prova sem cometer qualquer irregularidade e dentro das regras de regata.

Um bravo também para os rapazes da M. P. de Faro por terem desistido e abandonado a prova assim que fizeram uso da pagaia. Assim mesmo é que se procede e deixem lá os «campeoníssimos» fazer as lindas figuras que em Faro se viram, alguns deles, em «moths», que se se não serviram, é certo, da pagaia, levaram contado grande parte da regata gingando o barco com o

corpo para lhe dar andamento, o que é proibido.

E para que a sua acção fosse desconcertante até ao final, o júri resolveu entregar a taça oferecida pela Ass. Port. da Classe Internacional (I) Moth para a frota que melhor se classificasse, ao Mare Nostrum, o qual não tinha uma frota (3 barcos) a correr, quando essa taça foi ganha pelo Alhndra Sporting Clube, pois os seus três barcos melhor classificados (embora o júri não tenha visto um deles na 1.ª regata e não lhe tenha dado nenhuma pontuação) somaram 130 pontos, que é a mais alta pontuação alcançada por três barcos de qualquer clube e mesmo muito superior à pontuação alcançada pelos dois barcos do Mare Nostrum (102-1/4 pontos). E deste modo foram entregues todas as taças aos clubes dos membros do júri.

Muito mais haveria a dizer, mas, para quê mais comentários?

Fernando do Valformoso

FOI REGULAMENTADO O TRÂNSITO DE VEÍCULOS em Vila Real de Santo António e Monte Gordo

«Diário do Governo» publicou uma postura que regulamenta o trânsito de veículos e animais em Vila Real de Santo António e Monte Gordo e de que salientamos as seguintes prescrições:

E' proibido o trânsito de veículos nos seguintes arruamentos de Vila Real de Santo António: Rua de Teófilo Braga, no troço compreendido entre a Praça do Marquês de Pombal e o prolongamento da Rua de Camilo Castelo Branco; Ruas dos Combatentes da Grande Guerra, de Aveiro, do Conselheiro Frederico Ramirez e de Vasco da Gama, no sentido poente nascente; Ruas do Dr. Oliveira Salazar e do Dr. Manuel de Arriaga, no sentido nascente poente.

E' proibido o trânsito de veículos de carga nos seguintes arruamentos: estrada municipal que liga Vila Real de Santo António à praia de Monte Gordo; Praça do Marquês de Pombal.

Na Vila Pombalina é ainda proibido o estacionamento de veículos nos seguintes arruamentos: Rua de Teófilo Braga; Praça do Marquês de Pombal, excepto junto da placa central; Rua de Aveiro — lados sul e norte, entre as ruas de D. Pedro V e de Matias Sanches, junto ao mercado municipal; Rua de Sousa Martins — lado nascente, entre

as ruas do Marechal Carmona e da Armada, junto ao cinema existente no local; Rua de Cândido dos Reis, lado poente, entre as ruas de Aveiro e de Teófilo Braga, junto ao mercado municipal; Rua de S. João de Brito, lado poente, entre as ruas de Teófilo Braga e do Conselheiro Frederico Ramirez; Rua de Matias Sanches, lado nascente, entre as ruas do Dr. Oliveira Salazar e de Aveiro; Avenida da República, lado poente, entre as ruas de Francisco Rodrigues Tenório e do Marechal Carmona, junto ao mercado do peixe.

Em Monte Gordo é proibido o estacionamento de veículos: na Rua de Pedro Álvares Cabral; na Praça de Luís de Camões, excepto no lado poente, até cinco automóveis; na rua circundante ao casino; na Rua de Vasco do Gama, lados poente e nascente, no troço compreendido entre a Praça de Luís de Camões e a Avenida do Infante D. Henrique; nas esplanadas onde se não encontra sinalizada a autorização de formação de parque.

Espera-se que, colocada a necessária sinalização, esta postura entre em breve em vigor, pondo-se termo aos relativamente frequentes e mais ou menos aparatosos choques de veículos que se vêm registando, em especial nos cruzamentos das ruas de Vila Real de Santo António.

NECROLOGIA

D. Maria Rosa Viegas

Após prolongado sofrimento, faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Rosa Viegas, de 79 anos, viúva de Simão Salas, que foi piloto da barra e rio Guadiana. Muito bondosa e geralmente estimada, a saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria Carmélia Salas e irmã das sr.ªs D. Hermínia Viegas Padesca, D. Adelaide Viegas Roberto e D. Rosa Viegas Bento.

Também faleceram:

Em SILVES — o sr. João de Sousa Barra, de 73 anos, viúvo.

Em ALBUFEIRA — o sr. António Alistão Teles Monis Corte Real; em Quarteira, o sr. Francisco Leal Farrajota; e no Poço Barreto, o sr. António dos Reis Silva.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria José de Sousa Madeira, de 29 anos, natural de S. Brás de Alportel, filha da sr.ª D. Francisca de Sousa Madeira e do sr. Dimas Manuel Hilário.

— o sr. José António Gomes, de 57 anos, natural de Alcoutim, casado com a sr.ª D. Jerónima Rodrigues Madeira.

— o sr. Francisco Mateus, de 73 anos, natural de Portimão, marítimo, casado com a sr.ª D. Rosa da Silva Mateus.

— o sr. João António Gomes (Buiça), de 76 anos, proprietário e comerciante, natural de Messines, pai das sr.ªs D. Maria Isabel Gomes Fernandes, D. Alice Gomes Sequeira e D. Gabriela Gomes Loureiro e irmão da sr.ª D. Maria Antónia Bolacha.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

VENDE-SE

Barco equipado com motor «Skandia» de 15 HP. e 75 redes para a pesca do tresmalho. Tudo em estado completamente novo. Resposta a este jornal ao n.º 1002.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

F I M E T

ELECTRO BOMBAS MONOFÁSICAS

ASTER 1 - 8 A 19 METROS
3.900 a 600 Litros/hora

ASTER 2 - 17 A 28 METROS
4.020 a 600 Litros/hora

PARA LIGAR À CORRENTE DA LUZ

Importadores: **ELMA, LDA.**
PORTO - LISBOA

AGENTES EM TODO O PAÍS

UNIÃO FABRIL DO AZOTO

S. A. R. L.

FÁBRICAS DE AMONÍACO, EM ALFERRAREDE, E DE SULFATO DE AMÓNIO, NO BARREIRO

Capital realizado — Esc. 50.000.000\$00 Capital autorizado — Esc. 250.000.000\$00

Sede Social: Avenida da Liberdade, 42-2.º — LISBOA - 2

2.º AUMENTO DE CAPITAL ACCIONISTA

(Autorizado por Portaria publicada no Diário do Governo, III Série, N.º 162, de 13 de Julho)

PARA REALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE INVESTIMENTOS EM NOVAS UNIDADES PRODUTORAS DE AMONÍACO POR VIA QUÍMICA, ÁCIDO NÍTRICO, ADUBOS NÍTRICO-AMONIACAIS E UREIA

EMPREENHIMENTO INSCRITO NO 2.º PLANO DE FOMENTO

EMIÇÃO DE 400.000 ACCÇÕES, DAS QUAIS 200.000 SÃO RESERVADAS AOS ACTUAIS ACCIONISTAS, COMPANHIA UNIÃO FABRIL E SUAS EMPRESAS ASSOCIADAS, E 200.000 TOMADAS FIRMES PELOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO ABAIXO INDICADOS, QUE AS OFERECEM AO PÚBLICO NAS CONDIÇÕES SEGUINTE:

- 1.º — Accções do valor nominal de 500\$00 emitidas ao par e pagas em quatro prestações:
 - 25 % no acto da subscrição
 - 25 % de 17 a 22 de Outubro de 1960
 - 25 % de 16 a 21 de Janeiro de 1961
 - 25 % de 17 a 22 de Abril de 1961
- 2.º — Títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 accções, nominativos ou ao portador.
- 3.º — Subscrições sujeitas a rateio, com preferência para os pequenos accionistas.

Subscrição aberta, de 18 a 23 de Julho, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, suas Filiais, Agências e Dependências:

- CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
- BANCO DE FOMENTO NACIONAL
- BANCO ALIANÇA
- BANCO DE ANGOLA
- BANCO BORGES & IRMÃO
- BANCO BURNAY
- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
- BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
- BANCO LISBOA & AÇORES
- BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
- COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
- CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

Lisboa, 13 de Julho de 1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HOMENAGEM AO SR. DR. MÁRIO LISTER FRANCO

Conclusão da 1.ª página — que viu à sua volta cerca de uma centena de comprovincianos, de amigos e de admiradores que lhe quiseram manifestar o seu apreço e o reconhecimento pela sua obra de defesa e engrandecimento do Algarve. Presidiu o sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, ladeado pelo homenageado e pelos srs. conselheiro Sousa Carvalho, dr. Guerreiro Murta e major Mateus Moreno, presidente da direcção da Casa do Algarve.

Lidos muitos telegramas e cartas, falaram os srs. drs. Ferreira de Almeida e José Guerreiro Murta, conselheiro Sousa Carvalho, escritor Assis Esperança, major Mateus Moreno, Gentil Marques, jornalista Cristiano Lima, dr. Maurício Serafim Monteiro, Arnaldo Martins de Brito, drs. Ascensão Contreiras, Sentob Sequerra e Alberto Iria, Carlos Barros Queirós e José Calé, os quais enalteceram as qualidades morais e de trabalho do homenageado, de quem foi descerrado um medalhão da autoria do escultor sr. Raul Xavier. No final o sr. dr. Mário Lister Franco agradeceu a presença de tantos amigos e as palavras de apreço que lhe dirigiram.

O nosso director, ausente de Lisboa por exigências profissionais, fez-se representar pelo jornalista Albano Negrão.

A COMISSÃO COORDENADORA DAS OBRAS PÚBLICAS NO ALENTEJO aponta os perigos da excessiva mecanização

Conclusão da 1.ª página — tranqueiros e encerrou o seu trabalho com estas conclusões:

— E' preciso aumentar a procura de mão-de-obra a um nível superior à oferta de braços para que o trabalhador rural alentejano *sinta* efectivamente que é um elemento útil e desejado e *sinta* alguma segurança no dia de amanhã;

— E' preciso que a procura de braços seja feita para ocupação em trabalhos económica e socialmente úteis para que o trabalhador rural alentejano *sinta* que, com o seu esforço, está efectivamente a colaborar numa obra necessária para o melhoramento das condições de vida de uma sociedade de que ele próprio faz parte.

Pelo conhecimento que temos do ambiente e do trabalhador alentejano achamos que estas conclusões estão certas — é preciso interessar o homem naquilo que faz; é preciso que ele se convença que o que faz não é um mero expediente para lhe assegurar uma sobrevivência precária.

SEGUROS DE VIDA

Companhia importante precisa de agentes trabalhadores e bem relacionados para Vila Real de Santo António, Tavira, Faro e Lagoa. Ensina-se a trabalhar e oferece-se assistência técnica permanente. Carta à Redacção, a «Seguros de Vida».

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

SUBIU O PREÇO DAS CONSERVAS DE SARDINHA EM LONDRES e os italianos recorrem ao atum pescado pelos japoneses

EM Londres, as sardinhas portuguesas que, no começo da temporada, eram cotadas a baixos preços, estão agora mais caras; os preços estão actualmente aos mesmos níveis do ano passado. As latas 100 1/4 club em azeite de oliveira que se cotavam a 66 sh. por caixa, C e F, na última semana, subiram para 68 sh./69 sh., C e F. O mercado é incerto. De Bruxelas os importadores lastimam a falta de pesca que se faz sentir em Portugal e as reduzidas dimensões do peixe, o que tem levado a uma fabricação de formatos pequenos, nomeadamente 1/10 e 1/8 club; para o formato 1/4 club 30mm, as cotações variam entre 440 e 450 frs. b. C e F Antuérpia.

Quanto a filetes de cavala as ofertas são boas, mas os preços são altos. No que respeita a filetes de anchovas, as últimas ofertas recebidas de Portugal, variam entre 365 e 380 frs. b./c. 100 2 oz. C e F Antuérpia. As ofertas de atum de Portugal começam igualmente a espaçar-se, por motivo da falta de pesca; para o formato 1/4 club 30mm, as cotações situam-se aproximadamente a 750 frs. b./c. 100, C e F Antuérpia. As indústrias conserveiras de Trapani (Itália) estão a utilizar, com bons resultados, o atum pescado no Atlântico por barcos japoneses. As armações locais continuaram a dar escassos resultados, com grave prejuizo para a indústria de conservas. Até ao dia 5 deste mês foram pescadas as seguintes quantidades de atum: Favignana, 662 unidades; Formica, 459; Bonaglia, 19; S. Gusmano, 50 e Scopello, 50. Preços: atum fresco, 470-500 liras, o quilo; de importação, em azeite, lit. 540; filetes de cavala, lit. 540-560 e sardas salgadas, lit. 150-180, o quilo. A campanha do «peixe azul» (peixe azzurro) deu resultados satisfatórios, especialmente em relação à pesca da cavala destinada à industrialização. As indústrias locais pagaram-no a lit. 180-190, o quilo; as sardas, lit. 60-70 e as anchovas, 150-200, o quilo.

PIANO
COMPRA-SE EM BOM ESTADO
Dirigir a
José da C. Francês
PRAIA DA ROCHA

tas rareiam sendo normalmente de pequenas quantidades; pelas latas brancas envolvidas em celofane pede-se 725 a 750 frs. b. 1/4 club 30mm, C e F Antuérpia. O mercado não regista praticamente transacções visto que os importadores não se dispõem a pagar mais que 700 frs. b. o máximo.

No que respeita a filetes de anchovas, as últimas ofertas recebidas de Portugal, variam entre 365 e 380 frs. b./c. 100 2 oz. C e F Antuérpia. As ofertas de atum de Portugal começam igualmente a espaçar-se, por motivo da falta de pesca; para o formato 1/4 club 30mm, as cotações situam-se aproximadamente a 750 frs. b./c. 100, C e F Antuérpia. As indústrias conserveiras de Trapani (Itália) estão a utilizar, com bons resultados, o atum pescado no Atlântico por barcos japoneses. As armações locais continuaram a dar escassos resultados, com grave prejuizo para a indústria de conservas. Até ao dia 5 deste mês foram pescadas as seguintes quantidades de atum: Favignana, 662 unidades; Formica, 459; Bonaglia, 19; S. Gusmano, 50 e Scopello, 50. Preços: atum fresco, 470-500 liras, o quilo; de importação, em azeite, lit. 540; filetes de cavala, lit. 540-560 e sardas salgadas, lit. 150-180, o quilo. A campanha do «peixe azul» (peixe azzurro) deu resultados satisfatórios, especialmente em relação à pesca da cavala destinada à industrialização. As indústrias locais pagaram-no a lit. 180-190, o quilo; as sardas, lit. 60-70 e as anchovas, 150-200, o quilo.

A inauguração oficial da Colónia de Férias de Albufeira

DECORREU com muito brilho a inauguração oficial da Colónia de Férias Dr. Pedro Teotónio Pereira, em Albufeira, à qual veio presidir o sr. ministro das Corporações. Ao acto assistiram as autoridades distritais e dos concelhos de Albufeira, Faro e Loulé e muitas outras individualidades. Benzido o edificio pelo rev. Manuel Semedo de Azevedo, pároco da freguesia, realizou-se a sessão inaugural. O primeiro orador, sr. dr. Bento Ferreira do Amaral, presidente da F. N. A. T., fez a história da colónia, que importou em 7.762.995\$92 e que tem capacidade, em cada turno, para mais de cem trabalhadores e famílias, estando prevista a sua ampliação para mil colonos em cada turno de vinte dias. O presidente da Câmara Municipal de Albufeira, sr. segundo-tenente Manuel dos Santos, congratulou-se com o importante melhoramento e a sua finalidade social, focando a valorização que ele conferia à magnífica praia de Albufeira, uma das melhores da nossa Província.

Por fim, falou o sr. ministro das Corporações que referiu largamente a obra das colónias balneares da F. N. A. T. e elogiou o actual e anteriores presidentes deste organismo.

Efectuou-se depois um almoço durante o qual falaram os srs. Henrique Vieira, presidente da comissão local da U. N.; José Eduardo Ferreira Carvalho, em nome dos beneficiários da colónia; dr. Baptista Coelho, em nome do distrito; José Maria Dias Fidalgo, presidente da Federação dos Sindicatos dos Caixeiros e dr. Veiga de Macedo que salientou a colaboração dispensada pelo Ministério das Obras Públicas na construção do edificio. Foram enviados telegramas de saudação aos srs. Presidentes da República e do Conselho e ministro da Presidência.

Durante a sua estadia na nossa Província o sr. ministro das Corporações fez algumas visitas, ocupou-se de problemas ligados à sua pasta e assistiu em Faro a um serão para trabalhadores.

Nos Paços do Concelho de Faro o sr. dr. Veiga de Macedo reuniu-se com as autoridades distritais e concelhias e os médicos da Previdência e das Casas do Povo com quem tratou dos serviços médicos respeitantes ao Algarve, tendo sido empossados nos cargos de médicos-chefes dos postos clínicos de Faro e de Olhão, respectivamente, os srs. drs. Arnaldo Cardoso de Vilhena e Manuel de Sousa Guita Junior. Foi tornado público pelo sr. dr. Sá de Oliveira, presidente da Federação, que na primeira fase de construção de edificios para instalação dos serviços médicos estão incluídos Olhão, Vila Real de Santo António e Portimão.

O SR. COMANDANTE DOS BOMBEIROS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

tentou justificar o injustificável, com inexactidões

S. BRÁS DE ALPORTEL — Não julgávamos ter de voltar a este assunto, porquanto o apresentámos dentro daquele espirito de concretização de factos que deve presidir a todos os que escrevem na imprensa e cujas notícias serão lidas por muitos conterrâneos e pelo público em geral. Porém, dado o teor da carta que o sr. comandante dos bombeiros locais se dignou enviar a este jornal, não podemos deixar de ser ainda mais objectivos nas nossas palavras, as quais se destinam principalmente a quem não sabe e não anda perfeitamente a par do que por cá se passa, porque para os que aqui vivem nem sequer é preciso jornal, uma vez que tão bem como nós estão ao corrente das coisas.

1) Diz o sr. comandante que no dia do incêndio na padaria, as viaturas haviam muitos dias que não saíam para rodagem devido às obras que a Câmara estava a realizar na rua do quartel.

Ora o sr. presidente da Câmara informou-nos que, no início das obras de reparação, comitara ao comando dos bombeiros que, para saída do seu material em caso de sinistro, deveriam aplanar uma passagem ao lado do quartel para os terrenos traseiros, para o que a Câmara daria todas as facilidades, inclusive dando ao dispor daquele comando o seu cabo de cantoneiros e alguns trabalhadores. Porém, tal oferecimento caiu no esquecimento do sr. comandante e valeu a divina providência para que não houvesse qualquer incêndio durante o tempo em que o material esteve encerrado no quartel. Logo por aqui se vê que houve uma grave negligência.

2) Diz o sr. comandante na mesma carta que devido a essa permanência obrigatória no quartel as viaturas tiveram alguma dificuldade em trabalhar e nunca por falta de combustível.

À 1.ª parte deste ponto já está dada resposta atrás; quanto à 2.ª parte, diremos que o condutor ocasional do pronto-socorro, um acreditado industrial são-brasense, membro da comissão concelha da União Nacional, nos declarou categoricamente que a viatura chegou ao Largo de S. Sebastião aos arrancos, pelo facto de se ter consumido o pouco combustível que tinha no depósito.

Estes são os principais pontos inexactos da carta do sr. comandante, que mais adiante diz que o descontentamento provocado dentro da corporação é manifesto e que bom seria que estes artigos não se repetissem sem um fundamento sério e não intencional.

O sr. comandante está tão habituado a considerar a corporação como coisa sua, que quer identificar o seu descontentamento com o hipotético descontentamento do restante pessoal, que nem sequer se manifesta, dada a sua concordância de opiniões com a do signatário.

Dario N. N. Pereira

CAIAÇÃO

Acceptam-se propostas para a caiação da Igreja de Nossa Senhora dos Mártires de Castro Marim.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Eu não me quis casar cedo, Que ganhei com essa teima? Quem das fogueiras tem medo, Depois nas cinzas se queima.

VELHOVERDE

As frutas e os legumes

Como se sabe, o organismo humano, para funcionar perfeitamente, tem necessidade, além dos outros elementos que se encontram na alimentação, de certas vitaminas conhecidas pelos nomes de vitamina A, B, C, D, etc., as quais são encontradas em abundância nas frutas e legumes, principalmente na laranja, na banana, na cenoura, no pimentão, na avelã e no tomate.

Outro grande valor das frutas e legumes, porém, é o de ajudarem o trabalho dos intestinos, evitando que a pessoa venha a sofrer de prisão de ventre, e dos seus males. O feijão também é muito útil a este respeito.

É bom saber

Aos militares, diante de senhoras, é permitido tirar o quepi. A um empregado, o superior cumprimenta em primeiro lugar, sem se inclinar.

Nos cumprimentos de rua, sauda-se sem dizer coisa alguma.

O doce nunca amargou

Podins de passas (para seis pessoas) — Um litro de leite, 200 grs. de açúcar, seis gemas de ovos, uma vagem de baunilha, 100 grs. de palitos de «la reine», 300 grs. de passas de Málaga sem grão posta a macerar algumas horas em rum, duas colheres das de sopa de salzena ou fécula de batata.

Preparar formas individuais bastante fundas.

Bater numa terrina o açúcar e as gemas de ovos durante quatro a cinco minutos com uma colher de pau. Juntar o leite no qual se desfaz a salzena ou fécula, depois vazaz esta mistura num tacho que se põe sobre lume brando. Mexer sem parar até que o creme tome consistência, mas tendo o cuidado de não o deixar ferver.

No fundo de cada forma deitar

uma camada de passas, uma camada de palitos de «la reine» grosseiramente esfarelados, e assim sucessivamente até 3/4 da forma. Vazaz então o creme e calcar bem para que este se infiltre até ao fundo das formas. Pôr a cozer em banho-maria durante 30 minutos. Deixar esfriar completamente antes de desenformar.

Gambém na cozinha se pode ser artista

Bambu-macarronete com frango — Dose para 7 pessoas: 1 frango, 700 grs. de bambu-macarronete, 4 tomates médios, 3 pimentos, dos verdes, 4 colheres (sopa) de azeite, 25 grs. de manteiga, temperos, sal, pimenta, dentes de alho, um ramo de salsa e um pouco de vinho branco. Corta-se o frango em bocados pequenos que se deitam numa caçarola juntamente com o tomate aos pedaços, os pimentos cortados, 5 dentes de alho, os restantes temperos, a manteiga e o azeite. Cobre-se a caçarola e vai a estufar em lume brando até que a carne do frango se possa espetar facilmente com um garfo. Retira-se então o tacho para reduzir o molho e o frango alourar na gordura.

Entretanto coze-se o bambu-macarronete cortado a meio. Retira-se o frango da caçarola, acrescenta-se o molho com caldo de carne e junta-se o bambu-macarronete. Logo que ferva, despeja-se numa travessa e misturam-se os pedaços de frango. Guarnece-se com rodelas de tomate e raminhos de salsa. E' de comer e chorar por mais!

É agora não ria!

Uma senhora de idade, entrou numa farmácia e disse para o farmacêutico:

— Suponho que o sr. é farmacêutico diplomado, não é verdade?
— Sim, minha senhora.
— Nunca envenenou ninguém, por engano?
— Que eu saiba, nunca.
— A freguesa deu um suspiro de alívio.
— Muito bem; então, nesse caso, pode dar-me cinco tostões de rebuçados para a tosse.

GANHE MAIS DINHEIRO NAS SUAS COLHEITAS UTILIZE O SULFATO DE AMÓNIO



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO, NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE, FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.